



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

PATRÍCIA SOFIA MENDES FERREIRA

julho | 2018



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

ESTÁGIO DE INTEGRAÇÃO À VIDA PROFISSIONAL

PATRÍCIA SOFIA MENDES FERREIRA

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM FARMÁCIA

julho | 2018



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO

4º ANO / 2º SEMESTRE

ESTÁGIO DE INTEGRAÇÃO À VIDA PROFISSIONAL

PATRÍCIA SOFIA MENDES FERRERA

SUPERVISOR DE FARMÁCIA HOSPITALAR: VASCO TEIXEIRA

SUPERVISOR DE FARMÁCIA COMUNITÁRIA: ANA LOUREIRO

ORIENTADOR: ANDRÉ ARAÚJO

LISTA DE SIGLAS

ANF – Associação Nacional de Farmácias
AO – Assistente Operacional
ARS – Administração Regional de Saúde
CCF – Centro de Conferência de Faturas
CFLH – Câmara de Fluxo Laminar Horizontal
CFLV – Câmara de Fluxo Laminar Vertical
CNP – Código Nacional do Produto
DC – Distribuição Clássica
DCI – Denominação Comum Internacional
DGS – Direção Geral de Saúde
DIDDU – Distribuição Individual Diária em Dose Unitária
FEFO – “*First Expired First Out*”
HEPA – “*High Efficiency Particulate Air*”
HCG – Hormona Gonadotrofina Coriónica Humana
IMC – Índice de Massa Corporal
INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P.
IPO – Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil. E.P.E.
IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado
MAPA – Monitorização em Ambulatório da Pressão Arterial
MDM – Mapa de Distribuição de Medicamentos
MM – Medicamento Manipulado
MNSRM – Medicamento Não Sujeito a Receita Médica
MSRM – Medicamento Sujeito a Receita Médica
NP – Nutrição Parentérica
PA – Pressão Arterial
PAD – Pressão Arterial Diastólica
PAS – Pressão Arterial Sistólica
PDCA – Plan; Do; Check; Act
PNV – Plano Nacional de Vacinação
PV – Prazo de validade
PVF – Preço de Venda à Farmácia

PVP – Preço de Venda ao Público

SAL – Serviço de Aquisição e Logística

SANP – Serviço de Atendimento Não Programado

SCI – Serviço de Cuidados Intermédios

SCP – Serviço de Cuidados Paliativos

SF – Serviços Farmacêuticos

SGICM[®] - Sistema de Gestão Integrado do Circuito do Medicamento

SNS – Sistema Nacional de Saúde

STMO – Serviço de Transplantação de Medula Óssea

TF – Técnico de Farmácia

UCI – Unidades de Cuidados Intermédios

UCP – Unidade de Cuidados Paliativos

UCQ – Unidade Centralizada de Quimioterapia

UPE – Unidade de Preparação de Estéreis

VIL – Verbetes de Identificação dos Lotes

AGRADECIMENTOS

Às pessoas que sempre me acompanharam e que sempre acreditaram em mim, pois sem eles nada teria sido possível.

Ao IPO – Porto e à Farmácia Nova de Pedome por ter aceite a proposta de estágio.

Agradecer ao Técnico Vasco Teixeira e à Dr.^a Ana Loureiro por todo o apoio e dedicação demonstrado ao longo do decorrer de todo o estágio, estando sempre disponíveis para esclarecer qualquer dúvida que pudesse surgir.

Por outro lado, agradecer também à equipa, a do IPO – Porto e a da Farmácia Nova de Pedome (Dr.^a Joana e Dr.^a Rita), que desde o início me auxiliaram e participaram em todo este processo de aprendizagem e por me proporcionarem um ambiente de estágio excelente.

Agradecer também ao orientador de estágio André Araújo por todas as informações e força para o melhor desenrolar do estágio e também pela disponibilidade e atenção.

E, por fim, à Guarda por tudo...

A todos, um sincero Muito Obrigado!

RESUMO

No âmbito do Estágio de Integração à Vida Profissional, inserido no 4ºano do curso de Farmácia – 1ºciclo da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda, realizei o meu estágio no IPO – Porto (1º período) e na Farmácia Nova de Pedome (2º período), o que correspondeu a 840 horas.

O Estágio de Integração à Vida Profissional permite colocar em prática conhecimentos teóricos e teórico-práticos adquiridos ao longo do curso, bem como adquirir novos saberes.

O estágio permitiu contactar com a realidade profissional do Técnico de Farmácia, em farmácia comunitária e em farmácia hospitalar, nomeadamente com todas as funções e responsabilidades inerentes à profissão.

O relatório resume a experiência vivida, os conhecimentos consolidados e adquiridos ao longo do estágio e todas as tarefas realizadas. Este documento está dividido em duas partes. A primeira está relacionada com o funcionamento da farmácia hospitalar e a segunda parte com o funcionamento da farmácia comunitária. Ambas as partes estão relacionadas com todas as tarefas realizadas ao longo do estágio, abrangendo as diferentes etapas do circuito do medicamento em farmácia comunitária e hospitalar.

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I – FARMÁCIA HOSPITALAR	13
1. INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DO PORTO FRANCISCO GENTIL, E.P.E.	13
2. SERVIÇOS FARMACÊUTICOS	15
3. CIRCUITO DO MEDICAMENTO	17
3.1. SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS	18
3.2. RECEÇÃO DE ENCOMENDAS	18
3.3. ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS	19
3.4. DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS	20
3.5. FARMACOTECNIA.....	28
CAPÍTULO II – FARMÁCIA COMUNITÁRIA	35
1. FARMÁCIA NOVA DE PEDOME	35
2. GESTÃO DA FARMÁCIA NOVA DE PEDOME	37
2.1. SELEÇÃO E AQUISIÇÃO.....	37
2.2. GESTÃO DE STOCKS.....	38
2.3. RECEÇÃO DE ENCOMENDAS	38
2.4. ARMAZENAMENTO	40
2.5. DEVOLUÇÃO	41
2.6. CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE.....	41
2.7. MARCAÇÃO DE PRODUTOS.....	42
3. CLASSIFICAÇÃO E DISPENSA	42
3.1. MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA	43

3.2. MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA.....	47
4. ACONSELHAMENTO E DISPENSA DE OUTROS PRODUTOS FARMACÊUTICOS	48
5. MEDICAMENTOS MANIPULADOS	48
6. OUTROS CUIDADOS DE SAÚDE.....	49
6.1. DETERMINAÇÃO DE PARAMÊTROS BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS ...	49
6.2. ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS	52
6.3. VALORMED	52
6.4. OUTROS SERVIÇOS.....	53
7. RECEITUÁRIO	53
REFLEXÃO CRÍTICA.....	55
CONCLUSÃO.....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. IPO - Porto	13
Figura 2. Ciclo do PDCA	35
Figura 3. Registo de Psicotrópicos	46
Figura 4. Valores de Referencia de Glicémia.....	51
Figura 5. Sacos VALORMED	53

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Classificação da pressão arterial em adultos	50
Tabela 2. Classificação do IMC	52

ÍNDICE DE ESQUEMAS

Esquema 1. . Serviços e clínicas do IPO - Porto	14
Esquema 2. Serviços prestados pelos SF.	15
Esquema 3. Circuito do Medicamento	17
Esquema 4. Organização da DIDDU	25
Esquema 5. Serviços de farmacotecnia do IPO – Porto	29

INTRODUÇÃO

O Técnico de Farmácia tem como principais funções o desenvolvimento de atividades no circuito do medicamento, a interpretação da prescrição terapêutica e de fórmulas farmacêuticas, a sua separação, identificação e distribuição. Além destas, exerce ainda funções de controlo da conservação, distribuição e stocks de medicamentos e outros produtos, informação e aconselhamento sobre o uso de medicamentos (Decreto-Lei nº 564/99, de 21 de dezembro).

O Decreto de Lei nº 111/2017, de 31 de agosto estabelece o atual regime legal da carreira especial de Técnico Superior das áreas de Diagnóstico e Terapêutica (TSDT), de grau 3, e os requisitos de habilitação profissional, identificando os TSDT da área da farmácia como um profissional com plena responsabilidade profissional e autonomia técnico-científica, podendo prestar cuidados de saúde em contexto hospitalar, saúde pública, cuidados de saúde primários, continuados e paliativos, docência e investigação e investigação.¹

É importante referir que o Estágio de Integração à Vida Profissional em Farmácia Comunitária e Farmácia Hospitalar visa a integração e autonomia no desempenho das diferentes funções do técnico de farmácia em que a aprendizagem se desenvolve num contexto real assentando nos principais objetivos: favorecer, em contexto real, a integração das aprendizagens que vão sendo desenvolvidas ao longo do curso, de modo que o perfil do estudante vá de encontro às competências necessárias no âmbito da sua formação e preparar o estudante para dar resposta às exigências da sociedade, promovendo a socialização e integração profissional, nunca esquecendo os princípios éticos e deontológicos que se encontram subjacentes à profissão.²

CAPÍTULO I – FARMÁCIA HOSPITALAR

1. INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DO PORTO FRANCISCO GENTIL, E.P.E.

Decorria o ano de 1907 quando em Portugal se deram os primeiros passos na organização da luta contra o cancro, o responsável foi o Professor Francisco Soares Branco Gentil, especialista de renome internacional.³

Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil foi a designação dada aos centros regionais de assistência a pacientes oncológicos, de ensino e investigação na área oncológica. Existem em Portugal três centros independentes localizados em Coimbra, Lisboa e Porto.³

Em 1927, o Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil iniciou as suas funções, inaugurando assim o primeiro pavilhão, em Lisboa e só passados cerca de 30 anos, em 1953, é contruída a sede de Coimbra. Em 1974, o Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil (IPO - Porto) iniciou as suas funções, após um cuidado período de preparação de mais de dois anos.³

Este hospital situa-se na Rua Dr. António Bernardino de Almeida. Este está instalado numa das avenidas mais movimentadas do Porto, muito próximo dos transportes públicos, universidades e zona comercial, o que permite um fácil acesso aos doentes.³

O IPO – Porto (Figura 1) dispõe de clínicas e de diferentes serviços, descritos na esquema 1, em prol do utente. Estes serviços e clínicas estão divididos por áreas de especialização, providenciando tratamento personalizado e próximo do utente seus familiares. Cada doente é único e usufrui de todos os recursos necessários para a melhoria da qualidade de vida.³



FIGURA 1. IPO - PORTO

Clínicas

- ✓ Clínica de Cabeça e Pescoço
- ✓ Clínica dos Tumores Endócrinos
- ✓ Clínica do Sistema Nervoso
- ✓ Clínica do Pulmão
- ✓ Clínica Pele, Tecidos Moles e Osso
- ✓ Clínica de Pediatria
- ✓ Clínica de Onco-Hematologia
- ✓ Clínica de Mama
- ✓ Clínica de Ginecologia
- ✓ Clínica de Patologia Digestiva

Serviços de Apoio

- ✓ Serviço de Epidemiologia
- ✓ Gabinete de apoio ao doente (GAD)
- ✓ Serviço Social
- ✓ **Serviços Farmacêuticos (SF)**
- ✓ Serviço de Nutrição e Alimentação
- ✓ Serviço Central de Esterilização
- ✓ Serviço de Assistência Espiritual e

Serviços

- ✓ Serviço de Anatomia Patológica
- ✓ Serviço de Medicina Interna
- ✓ Departamento de Anestesiologia
- ✓ Serviço de Genética
- ✓ Serviço de Urologia
- ✓ Serviço de Bloco Operatório
- ✓ Serviço de Microbiologia
- ✓ Hospital de Dia
- ✓ Serviço de Hematologia Laboratorial
- ✓ Serviço de Virologia
- ✓ Serviço de Cardiologia
- ✓ Serviço de Neurocirurgia
- ✓ Unidade de Estado e Tratamento da Dor
- ✓ Serviço de Medicina Nuclear
- ✓ Serviço de Terapia Celular
- ✓ Serviço de Cuidados Paliativos
- ✓ Serviço de Oncologia Cirúrgica e Médica
- ✓ SANP – Serviço de Atendimento Não Programado
- ✓ Serviço de Nefrologia
- ✓ Serviço de Radiologia de Intervenção
- ✓ Serviço de Estomatologia
- ✓ Serviço de Transplantação de Medula Óssea| STMO
- ✓ Serviço de Braquiterapia
- ✓ Serviço de Otorrinolaringologia
- ✓ Serviço de Onco-Hematologia
- ✓ Serviço de Gastreenterologia
- ✓ Serviço de Pediatria
- ✓ Serviço de Cirurgia Plástica e Reconstructiva
- ✓ Serviço de Pneumologia
- ✓ Serviço de Neurologia
- ✓ Serviço de Ginecologia
- ✓ Serviço de Psico-Oncologia
- ✓ Serviço de Endocrinologia
- ✓ Serviço de Química Clínica
- ✓ Serviço de Medicina Física e de Reabilitação
- ✓ Serviço de Imunohemoterapia
- ✓ Serviço de Radioterapia e Radiologia
- ✓ Serviço de Física Médica
- ✓ Unidade de Cirurgia de Ambulatório
- ✓ Equipa de Gestão de Altas/ EGA
- ✓ Serviço de Cuidados Intermédios / SCI
- ✓ Unidade de Cuidados Intensivos/ UCI

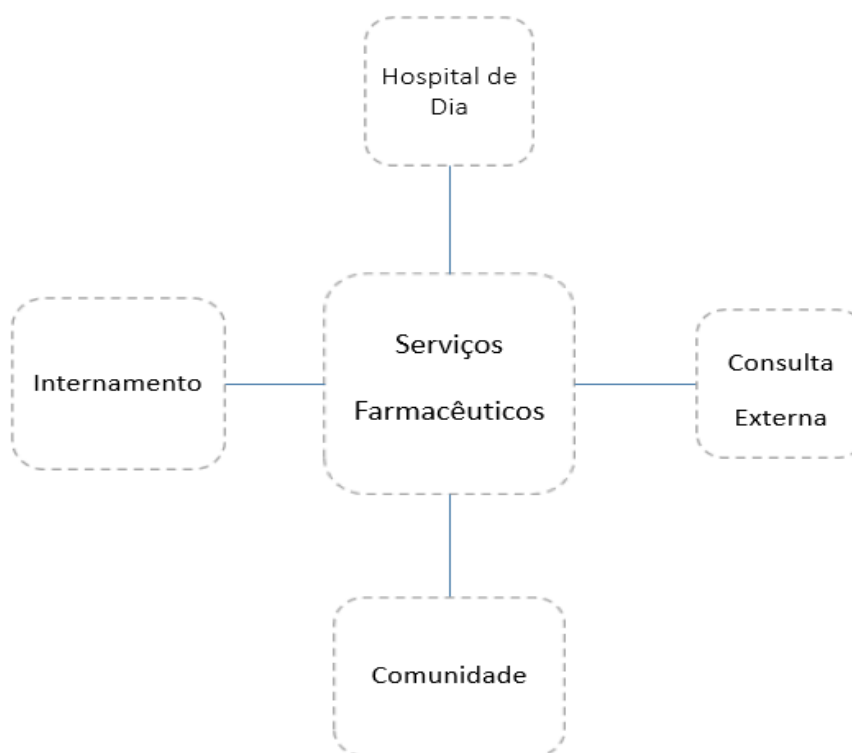
2. SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

Os Serviços Farmacêuticos (SF) têm um papel muito importante na atividade do hospital ao assegurarem a terapêutica medicamentosa aos doentes do ambulatório, do internamento e do bloco operatório. ⁴

No Piso 1 do Edifício Principal, estão localizados os SF do IPO - Porto. Estes encontram-se num local de fácil acesso externo e interno e ainda próximos de sistema de circulação vertical, o elevador.

Os serviços desempenhados pelos SF focam-se na Unidade Centralizada de Quimioterapia (UCQ), Unidade de Preparação de Estéreis (UPE) e Unidade de Preparação de Não Estéreis, Ensaaios Clínicos, Ambulatório, Distribuição Individual Diária em Dose Unitária (DIDDU), Distribuição Clássica (DC) e Centro de informação de medicamentos.

Como anteriormente foi afirmado, e como demonstra o Esquema 2 existem diversas áreas, e são descritas as reações preferenciais da farmácia que inclui o internamento, em que todos os serviços da farmácia estão ligadas e dão apoio, o hospital de dia, em que a UCQ é o serviço que mais apoia, as consultas externas, onde o serviço mais visado é a DC e por fim a Comunidade pois todo o hospital trabalha em prol desta e a farmácia não é exceção principalmente com o serviço de ambulatório.



ESQUEMA 2. SERVIÇOS PRESTADOS PELOS SF.

No sentido de cumprir todas as valências os SF têm um horário de funcionamento compreendido entre as 9h e as 17h30 em dias úteis, havendo uma pausa para almoço das 13h às 14h. Aos sábados encontram-se abertos das 10h às 13h e aos domingos encontram-se fechados.

O IPO – Porto é um hospital oncológico e de forma a dar resposta a todas as necessidades dos doentes a UCQ apresenta um horário diferente, funcionando das 8h às 21h de segunda a sexta - feira para o Hospital de Dia (exceto em véspera de feriados que funciona das 8h às 20h), sendo o limite de horário para realizar preparações do dia às 19h15. A partir dessa hora até às 21h executam-se as tarefas e preparações inerentes à organização do dia seguinte.

A UPE funciona de segunda a sexta-feira das 9h30 às 16h30, não havendo preparações aos fins-de-semana e feriados, sendo realizadas no dia anterior útil.

Os recursos humanos são formados pela equipa de trabalho que possui competências necessárias ao exercício da sua atividade. Assim sendo, o quadro técnico dos SF é constituído por: Farmacêuticos, Técnicos de Farmácia, Auxiliares Técnicos e Assistentes Operacionais.

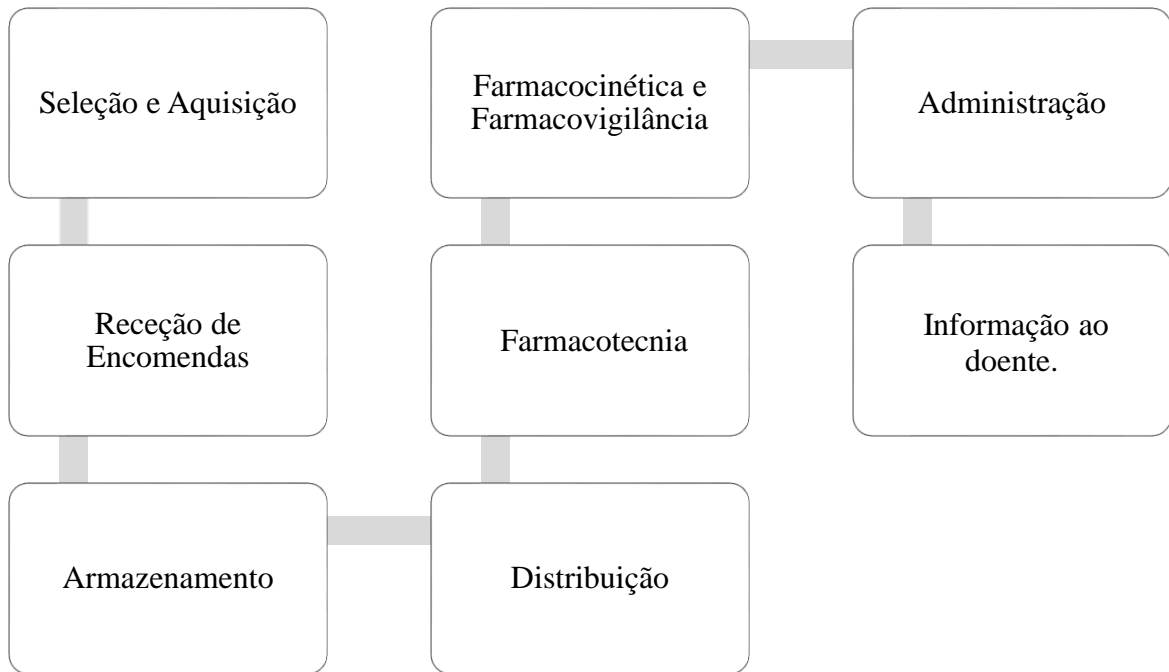
O interior da farmácia oferece um espaço amplo, luminoso, moderno, bem estruturado e acolhedor, proporcionando um ambiente calmo e profissional. As instalações possuem uma área de receção de encomendas, armazém geral, um armazém de soluções injetáveis de grande volume; uma sala de preparações estéreis; uma sala destinada à preparação de preparações não estéreis; uma área destinada à preparação de medicamentos citotóxicos localizada na UCQ; uma área para a Distribuição Clássica e Distribuição Individual Diária em Dose Unitária; uma sala de reembalagem e uma área administrativa.

A informatização da farmácia permitiu a simplificação de tarefas obrigatórias e fastidiosas que ocupavam muito tempo aos profissionais de farmácia, deixando assim mais tempo disponível para outras tarefas muito importantes. Tal como qualquer outra empresa, a farmácia precisa de um suporte informático que ajude os profissionais.⁵

Nos serviços farmacêuticos do IPO - Porto o suporte informático existente é o Sistema de Gestão Integrado do Circuito do Medicamento (SGICM[®]), um produto da empresa *Glintt*[®]. Este sistema permite efetuar a maioria das operações efetuadas nos SF, facilitando a gestão e organização das mesmas, permite controlar e registar a entrada e saída do medicamento, consultar a ficha dos medicamentos, controlar os prazos de validade, entre outras.⁵

3. CIRCUITO DO MEDICAMENTO

O circuito do medicamento em farmácia hospitalar é um circuito que compreende diversas etapas, como demonstra o esquema 3.



ESQUEMA 3. CIRCUITO DO MEDICAMENTO

Salienta-se que estas etapas por serem etapas que abordam o medicamento desde a sua entrada no hospital até à sua chegada ao doente requerem o máximo de segurança e eficácia na sua execução, para que a terapêutica medicamentosa não seja posta em causa. Assim, seguidamente, irão ser abordadas algumas das etapas.

3.1 SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS

A eficiência, o sucesso, uma boa imagem comercial dos SF e até a qualidade do atendimento estão diretamente relacionados com uma boa gestão de *stocks*, como forma capaz de suprir as necessidades dos utentes. ⁴

No IPO-Porto a seleção e aquisição dos medicamentos é efetuada tendo por base o Formulário Hospitalar Nacional do Medicamento (FHNM). São geradas listagens que posteriormente são analisadas por um Farmacêutico responsável com o auxílio do sistema informático que determina quais as quantidades a encomendar.

Em situações excepcionais, como por exemplo, situações de urgência ou em casos de medicamentos esgotados, é efetuado um empréstimo dos medicamentos por parte de outros hospitais.

Por não fazer parte das funções competentes do TF, não participei nem observei esta etapa do circuito do medicamento.

3.2. RECEÇÃO DE ENCOMENDAS

A receção implica obrigatoriamente a conferência da encomenda, sendo um passo de máxima importância, uma vez que permite assegurar que os produtos enviados são os pedidos. ⁴

No IPO – Porto todas as encomendas são rececionadas nos serviços de aquisição e logística (SAL). Após este serviço rececionar e inserir informaticamente as encomendas estas seguem para a farmácia, acompanhadas de uma fatura / guia de remessa em duplicado, onde acontece uma dupla verificação. Nas faturas / guias de remessa constam vários dados, entre os mais relevantes encontram-se: identificação do fornecedor e o destinatário; quantidade encomendada e enviada de cada produto; preço de custo unitário e total de venda; prazo de validade (PV); lote e preço total da encomenda.

No ato da receção e conferência deve ser dada prioridade aos medicamentos termolábeis, uma vez que são medicamentos que necessitam de cuidados especiais relativamente à temperatura. ⁴

Os Medicamentos Hemoderivados, Medicamentos Estupefacientes e Psicotrópicos são rececionados pelos Farmacêuticos assim como as Matérias-Primas, os Medicamentos e Substâncias que vão ser utilizados para os ensaios clínicos.

3.3. ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS

O armazenamento dos produtos farmacêuticos é uma tarefa muito importante e não deve ser menosprezada. No momento do armazenamento, os medicamentos termolábeis, fotossensíveis, têm prioridade devido às suas condições de estabilidade.

Todos os produtos no IPO - Porto, após rececionados corretamente, são armazenados segundo o método “First Expired, First Out” (FEFO), para assim a segregação ser mais fácil. Além da utilização deste método é importante a realização do controlo dos PV que é efetuado mensalmente, a partir de uma lista gerada pelo SGICM[®], onde constam todos os medicamentos cujo prazo de validade expira no fim do mês seguinte. No caso de serem encontrados produtos cujo prazo termina no fim do mês e sem possibilidade de escoar o produto este pode ter dois destinos: através da devolução ao laboratório onde se comprou ou troca direta com outros hospitais. Após o fim do PV, os produtos cujas caixas estão intactas são renegociadas com o laboratório e os que são aceites são devolvidas ao laboratório destinado. Caso esta devolução não seja possível, ou as caixas estejam incompletas os medicamentos que não foram utilizados são tratados como inutilizados e colocados em recipientes apropriados para esse fim.

O armazém geral está maioritariamente organizado por prateleiras devidamente rotuladas segundo DCI, dosagem, forma farmacêutica e código interno (código atribuído a cada produto pelos SF), sendo que os produtos se encontram por ordem alfabética da DCI. Os SF implementaram ainda a alteração do grafismo na denominação aplicando o método de inserção de letras maiúsculas para medicamentos LASA para que assim diminuam os erros de dispensa e administração.⁶

As prateleiras destinam-se sobretudo a formas farmacêuticas orais sólidas, como comprimidos, drageias e cápsulas, formas farmacêuticas para aplicação retal, como supositórios e enemas, medicamentos injetáveis, formas de aplicação tópica (pomadas e cremes), soluções orais e soluções para inalação.

Os medicamentos antibacterianos, antifúngicos, antivíricos, suplementos de nutrição, material de penso, soluções desinfetantes e antissépticos, a imunoterapia e os meios de contraste devido às suas características específicas e para facilitar o seu acesso estão armazenados pelo seu grupo respetivo. Nesta zona dos SF, existe um armário fechado onde se encontra medicamentos citotóxicos orais sólidos.

Ainda no armazém geral estão localizados os frigoríficos para os medicamentos sensíveis à temperatura, designados medicamentos termolábeis, necessitam de temperaturas de armazenamento entre 2°C e os 8°C. ⁴

As soluções injetáveis de grande volume encontram-se numa divisão diferente do armazém geral, em paletes devidamente identificadas, tornando-se mais fácil a descarga durante a receção de encomendas, como também simplifica o armazenamento. Permite uma fácil circulação dos carros de transporte na distribuição para os diferentes serviços.

No local destinado à Distribuição Individual Diária em Dose Unitária (DIDDU) existe um pequeno *stock* de medicamentos com uma maior rotatividade, para assim facilitar a realização dos serviços que estão sujeitos a este tipo de distribuição. Todos os medicamentos estão individualizados e estão armazenados por ordem alfabética de DCI, dosagem, forma farmacêutica e código interno. Neste mesmo local estão armazenados num armário fechado todos os medicamentos para aplicação na mucosa ocular, (pomadas e colírios).

3.4. DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS

A distribuição de medicamentos apresenta como objetivos fulcrais a garantia do cumprimento da prescrição, a garantia da administração correta do medicamento, diminuição dos erros relacionados com a medicação, a monitorização da terapêutica bem como, a racionalização dos custos com a terapêutica. ⁴

Pode-se afirmar que, de facto, a distribuição de medicamentos assume um papel fundamental no circuito do medicamento, tendo como objetivo tornar disponível o medicamento correto para o doente certo, na dose e dosagem certa na forma farmacêutica certa e na hora correta.

Assim, a farmácia do IPO - Porto realiza duas distribuições: distribuição tradicional (DC) e distribuição individual diária por doses unitárias (DIDDU).

O processo de prescrição, validação, distribuição e administração requer a intervenção de uma equipa multidisciplinar.

3.4.1. Distribuição Tradicional ou Clássica

Distribuição tradicional ou clássica de medicamentos define-se por aquela que oferece uma resposta direta aos pedidos dos serviços clínicos perante as necessidades destes. Previamente é feito um acordo entre os SF, o enfermeiro – chefe e o diretor do serviço, sobre a quantidade e a tipologia dos medicamentos a incluir nos *stocks* dos serviços. Posteriormente, com a periodicidade acordada (semanal ou bissemanal), o enfermeiro faz a requisição do *stock* necessário e envia o pedido aos SF. Após devidamente avaliado e validado, procede-se ao fornecimento do pedido. Todos os medicamentos enviados devem estar corretamente identificados.⁴

A DC pode ser utilizada em exclusivo para o fornecimento de medicação aos serviços, ou pode ser utilizada, concomitantemente, com outra forma de distribuição.

Este sistema de distribuição tem algumas desvantagens como a ausência de interpretação e validação pelo profissional de farmácia, pode promover a acumulação excessiva de medicamentos nos serviços e pode promover um aumento dos erros de medicação tendo como principal vantagem a utilização de poucos recursos humanos.⁴

Nesta área existe um balcão de atendimento reservado à receção de requisições manuais e levantamento de medicação.

Todos os serviços do IPO-Porto recorrem à DC para assegurarem o fornecimento de medicação. Os serviços que utilizam maioritariamente a DC são o Hospital de Dia, Anatomia Patológica, SANP, Bloco Operatório, TAC, Consulta STMO, Hemodiálise, Radioterapia, Pediatria, Braquiterapia, Armazéns Avançados dos Serviços de Internamento da Medicina (Medicina 3, 4 e 6), UCA.

A DC é realizada na área mais próxima do armazém geral pelo facto de estar mais perto de toda a medicação e dos outros produtos. O circuito da DC começa com uma prescrição médica, os enfermeiros recorrem ao *stock* disponível no serviço e quando atingem os valores mínimos estabelecidos, o enfermeiro responsável efetua um pedido, manual ou informático (Anexo A), aos SF através de uma lista de produtos onde refere o produto, a dosagem, via de administração e quantidade. É frequente os SF ajustarem as quantidades para assim gerirem melhor o seu *stock* para que todos os utentes tenham direito aos melhores cuidados não existindo um *stock* muito elevado num serviço e falta em outro serviço.

As requisições manuais (Anexo B) têm grandes desvantagens: a caligrafia ser ilegível podendo levar a erros de interpretação por parte do TF, o enfermeiro responsável não colocar todas as informações necessárias, por exemplo, não indicando a dosagem ou forma farmacêutica do medicamento, sendo dispensado a dosagem mais baixa e a forma farmacêutica menos invasiva. Por norma nas requisições manuais também os enfermeiros não colocam por DCI mas por marcas. Quando existem dúvidas sobre o medicamento pedido há a possibilidade de contactar o serviço e resolver o problema.

Pela dimensão do IPO – Porto foi necessário estabelecer dias para que os SF pudessem organizar o trabalho. Assim são satisfeitos bissemanalmente (às segundas e quintas-feiras) requisições designadas por “Gerais”. A denominação “Gerais” foi criada devido aos produtos farmacêuticos requisitados serem muito comuns entre os serviços, existindo uma área própria no Armazém para a preparação deste tipo de produtos, permitindo rentabilizar o tempo. Todos os serviços têm um cesto onde são colocados os produtos dos “Gerais” tornando-se assim mais fácil o transporte. Nestes dias é ainda preparada a medicação de recurso da cirurgia 9, do STMO, da braquiterapia, da pediatria, da UCP e SCP, embora estes serviços tenham DIDDU mas nos carros não têm medicação de recurso sendo esta preparada na DC. Após estas requisições informáticas estarem preparadas são levadas pelos estafetas no dia seguinte.

A reposição de injetáveis de grande volume é realizada três vezes por semana (segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira), é feita por um AO sobre supervisão de um TF e posteriormente entregue nos serviços pelos estafetas.

Também duas vezes por semana (terças e sextas-feiras) são preparados os “Armazéns Avançados”. Esta designação é pelo facto de o *stock* destes armazéns pertencer à farmácia, isto é, a medicação apenas é retirada do *stock* dos SF quando o enfermeiro debita para o doente. Ao contrário dos outros serviços no caso dos “Armazéns Avançados” não é o enfermeiro que faz a requisição mas sim os SF que informaticamente analisam a listagem do serviço (Anexo C) e assim fazem a requisição com o que falta pelo débito feito pelo enfermeiro. Os “Armazéns Avançados” apenas existem na Medicina 3,4 e 6, neste caso é o TF que transporta e armazena a medicação no serviço. Como toda a medicação existente nos “Armazéns Avançados” é da responsabilidade dos SF uma vez por ano o TF verifica os prazos de validade dos medicamentos existentes e troca os que expiram nesse ano por PV mais longos, evitando assim desperdícios.

As diferentes consultas e outros serviços (esterilização, morgue, etc.) realizam requisições manuais e estão prontas para irem para os diferentes serviços à quarta-feira. Nas requisições manuais não existe separação dos diferentes tipos de produtos. No caso das soluções desinfetantes e preparações injetáveis de grande volume, estas devem ser transcritos pelo TF para um impresso próprio de soluções desinfetantes (Anexo D), ou soluções e preparações injetáveis de grande volume (Anexo E), identificando sempre o nome do serviço requisitante com o respetivo código e data para que, posteriormente, o AO proceda à sua separação e dispensa, sob supervisão do TF. Caso tenham sido prescritos medicamentos manipulados, como saliva artificial ou colutório, que no momento não exista *stock*, o TF deve preencher uma ficha de pedido de medicamentos manipulados para posteriormente serem preparados na UPNE pelo TF inerente a este setor.

Toda a medicação preparada é acondicionada em sacos de plásticos identificados com uma etiqueta autocolante que indica o nome do serviço correspondente, caso exista medicamentos termolábeis e citotóxicos é necessário colocar uma etiqueta com indicação de “conservar no frigorífico” e “citotóxico”, respetivamente. Se por algum motivo faltar qualquer produto da requisição, é necessário justificar a causa do não fornecimento a fim de alertar o responsável do serviço pela razão da falta, sendo preenchido um impresso onde se coloca o produto em falta e a razão de não ser dispensado.

O TF deve ter especial atenção quando as requisições contêm medicamentos que necessitam de justificação médica, isto é, no momento em que a requisição chega aos SF para a sua dispensa devem fazer-se acompanhar da Justificação de Medicação (Anexo F), onde consta o serviço, o médico, o diagnóstico, o DCI do medicamento, forma de apresentação, a justificação para a utilização, a quantidade necessária para o tratamento e o parecer do diretor do serviço. Sendo essencial constar nome do doente e respetivo OBS. Quando o AO se dirige á farmácia para levantar uma requisição, que contém medicamentos que necessitam de justificação médica, e esta não esta acompanhada por a mesma, provavelmente já se encontra nos SF, mas ainda não foi fornecida a quantidade total do tratamento. O TF tem uma ferramenta do sistema informático designada “Justificações” para consultar todos os dados inerentes ao histórico do doente, relativamente a medicamentos que já foram dispensados com justificação.

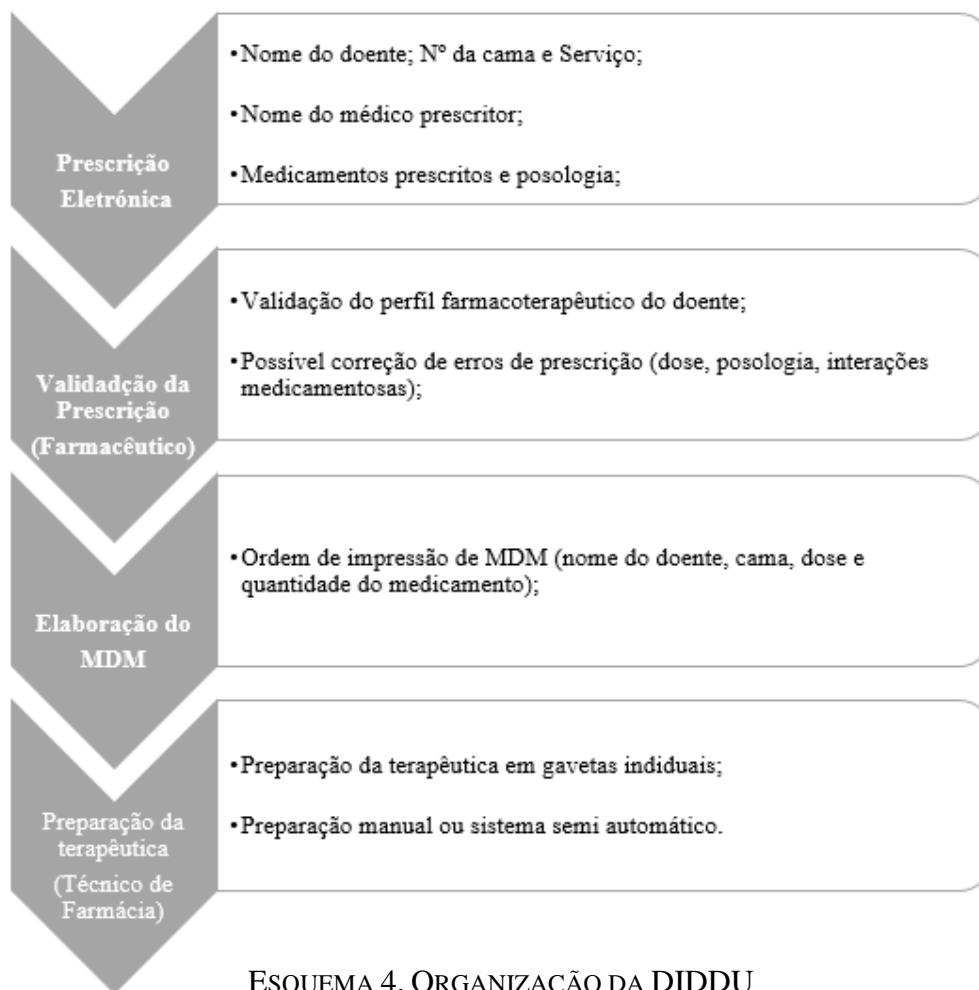
Alguns serviços têm que ser feitos todos os dias para poderem satisfazer as necessidades dos mesmos, estes são o Hospital de Dia, Bloco Operatório, SCI, UCI, o SANP e a Farmácia de Ambulatório.

O Hospital Dia, SCI, UCI, Cirurgia 9 e Farmácia Ambulatório funciona por sistema *kanban*, isto é, estão disponíveis dois cartões para cada medicamento ou duas gaveta que contém a medicação nesse serviço, de forma a satisfazer as necessidades dos doentes e outro que se encontra nos SF para ser repostado Esta reposição é preparada através dos cartões que vêm sempre identificados com determinadas informações como a DCI, dosagem, forma farmacêutica, código interno do medicamento, código de barras e a quantidade necessária a dispensar. Uma vez terminada a preparação das requisições, os cartões são colocados junto à medicação e no caso do Hospital de Dia e da Farmácia de Ambulatório é o AO que entrega, e nos restantes serviços são entregues pelos estafetas.

Por fim, antes das requisições serem transportadas para os respetivos serviços é realizado o débito informático (Anexo G), no caso das prescrições manuais, são os serviços administrativos responsáveis por efetuar, enquanto nas requisições eletrónicas, é o TF que procede à saída da medicação do sistema informático através da impressão em duplicado de uma folha de registo (Anexo H) com o débito da medicação, ficando o original para arquivar nos SF e o duplicado vai com a medicação preparada até ao respetivo serviço clínico.

3.4.2. Distribuição Individual Diária em Dose Unitária (DIDDU)

Neste sistema de distribuição os medicamentos são dispensados de acordo com o perfil farmacoterapêutico, em doses unitárias para um período de 24 horas. Este sistema de distribuição inicia-se com uma prescrição médica que posteriormente é analisada e interpretada pelos SF onde é elaborado e analisado o perfil farmacoterapêutico. É realizado um registo diário de todas as alterações à terapêutica, por fim, é preparado e dispensada a medicação nos módulos de distribuição de dose unitária e posteriormente entregue nos respetivos serviços (Esquema 4).



As principais vantagens da DIDDU são: aumentar a segurança no circuito do medicamento; conhecer melhor o perfil farmacoterapêutico dos doentes; diminuir os riscos de interações; racionalizar melhor a terapêutica; diminuir o tempo de enfermagem nos aspetos de gestão relacionados com o medicamento e assim dedicarem mais tempo aos cuidados dos doentes; reduzir os desperdícios e por fim atribuir mais corretamente os custos. ⁴

No IPO – Porto o processo de preparação da DIDDU começa com uma prescrição médica *online*, realizada através do SGICM[®]. Posteriormente é analisada e interpretada a prescrição médica por um farmacêutico.

O facto de as prescrições serem feitas informaticamente possibilita a diminuição de erros de interpretação e de transcrição associados à prescrição em papel, permite também que o sistema informático realize alertas ou dê informações: alerta de tempos de

antibioterapia; alertas de interações; alertas de doses máximas; acesso ao histórico de internamento do doente; etc.

Após a validação é emitido um Mapa de Distribuição de Medicamentos (MDM) (Anexo I) para cada serviço de internamento (Cirurgia 6,7,8,9,10, Medicinas 3,4,6, Rede, SCP, STMO, Pediatria e Braquiterapia), este é organizado pelo número de camas, nome e OBS do doente e os respetivos perfis farmacoterapêuticos. Para cada doente é identificado a DCI, a dose, a frequência da toma, quantidade e data de início do tratamento de cada medicamento. No caso de antibióticos também é realizada a referência à data da última toma.

O processo de preparação de medicamentos a distribuir pode ser realizado de duas formas: totalmente manual ou com o apoio de equipamento semi - automático. No IPO - Porto sempre que possível, a preparação é apoiada pelo Kardex[®], pois torna possível a redução de erros, redução do tempo destinada a esta tarefa, melhorar a qualidade do trabalho executado e racionalizar os diversos *stocks*. Quando os MDM são enviados para o Kardex[®] este emite um documento (Anexo J) com os produtos que não estão armazenados neste. No fim o Kardex[®] emite outro documento (Anexo K) caso falte stock de algum medicamento para colocar na respetiva gaveta do doente.

Os MDM são emitidos diariamente, isto é, para um período de 24 horas, mas como os SF do IPO – porto não laboram continuamente, sendo que aos fins-de-semana e feriados estão fechados, assim terão de ser para 48 horas ou 72 horas. Esta medicação é colocada nos carros de medicação de cada serviço, existindo 2 carros por serviço para quando um está ser resposto o outro possa estar a ser utilizado no respetivo serviço. Os carros têm gavetas etiquetadas com a identificação do doente (nome, data de nascimento, OBS e cama) e identificação do serviço.

Quando são realizados os serviços, os medicamentos que não cabem nas gavetas são colocados em sacos igualmente identificados. Na parte final da tarde são emitidos os MDM atualizados, denominados por “Alteradas” (Anexo L), procedendo-se assim à conferência da medicação já preparada, havendo por vezes a necessidade de adicionar ou retirar alguns medicamentos, caso haja alterações na prescrição. Caso os doentes sejam transferidos para outros serviços é necessário fazer a mudança das gavetas e proceder às devidas alterações.

Por fim, quando a medicação está preparada à hora definida (17 horas), esta pode ser dispensada para os serviços. Os estafetas deslocam-se aos SF, trazendo os carros do dia anterior e procedendo ao transporte para o respetivo serviço. Após os carros com a medicação subirem, toda a medicação necessária não existente nas enfermarias e que o doente necessita é registada em Registos de Consumo (Anexo M), sendo este registo efetuado por doente e segue em envelopes fechados com uma cópia do documento, e é o AO do serviço que transporta a medicação.

O serviço da Braquiterapia é diferente dos outros serviços. É o serviço mais pequeno do IPO – Porto, em que os SF em acordo com os enfermeiros e médicos deste serviço desenvolveram uma intervenção a nível do circuito do medicamento. Todos os medicamentos têm de ser identificados com o código de barras. No momento de administração, o pessoal de enfermagem tem de “picar” a pulseira do doente a quem vai administrar e também “picar” o medicamento para verificar se está ou não a administrar o medicamento correto, a dose correta e a forma farmacêutica correta. Este procedimento tem como finalidade diminuir os erros de administração e nomeadamente a gestão de risco, e verificar se pode vir a ser um método a utilizar em todos os serviços.

A Braquiterapia é uma modalidade de tratamento com radiações que consiste na colocação das radiações dentro ou próximo do tumor. Tem como vantagem principal a administração de doses elevadas ao tumor poupando os órgãos saudáveis adjacentes, controlando melhor o local e conseqüente aumento do ganho terapêutico. Normalmente, esta modalidade de tratamento é utilizada em tumores das seguintes localizações: Ginecologia (carcinoma do colo do útero, endométrio e vagina); Mama; Próstata; Esófago; Pulmão; Canal Anal; Pele; Cabeça e Pescoço.

É ainda realizado o processo de “revertências” da medicação que não foi administrada, normalmente por motivos relacionados com alterações na terapêutica prescrita, alta clínica ou óbito. Esta é feita através dos MDM emitidos para cada serviço e onde constam todos os medicamentos dispensados por serviço e as suas respetivas quantidades. Assim, no processo de revertências é assinalada nas listagens toda a medicação que retorna ao *stock* dos SF e que se encontra intacta. Posteriormente, com base nestas mesmas folhas é feita a devolução no sistema informático, precisando assim de preencher campo obrigatórios como o serviço, o medicamento e a quantidade devolvida, evitando assim, que os custos do que não foi consumido sejam debitados ao serviço.

Os serviços de Cirurgia 6,7,8,10 têm medicação de recurso condicionada em gavetas no respetivo carro, assim todas as segundas e sextas-feiras, no período da manhã o TF é responsável verificar e repor o *stock* de antibióticos e registar num impresso próprio (Anexo N). Todas as quartas e quintas-feiras, no mesmo período do dia, o TF procede da mesma forma para verificar e repor o *stock* de recursos de medicação (Anexo O). Posteriormente com base nesses impressos é efetuado um débito pelo administrativo e conseqüentemente uma reposição da medicação ao respetivo serviço. O TF aquando da contagem verifica os prazos validade de todos os medicamentos.

Por fim, o TF ao longo da semana, de modo a garantir um normal funcionamento, repõe os *stocks* de apoio existentes nesta área de distribuição, assegurando a existência dos medicamentos necessários para a preparação individual das gavetas, isto é, garante que todos os medicamentos estão identificados individualmente, quer seja, reembalados ou rotulados quando o laboratório não identifica individualmente.

3.5. FARMACOTECNIA

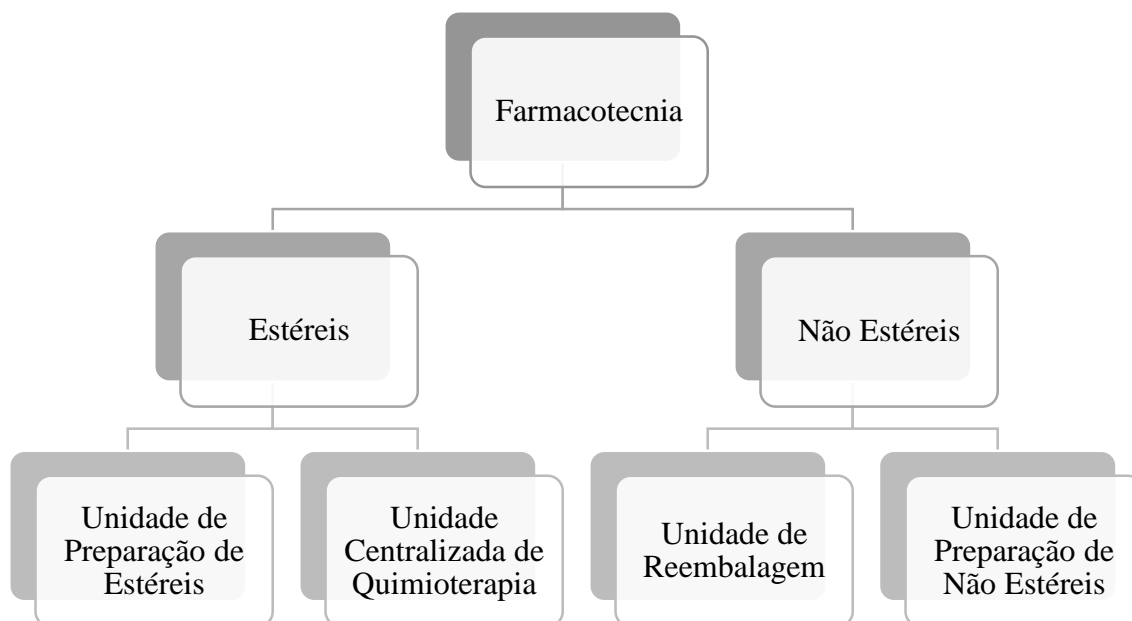
“Atualmente, são poucos os medicamentos que se produzem nos hospitais, ao contrário do que se sucedia há uma década.”⁴

A farmacotecnia envolve preparações que não se encontram no mercado, para doentes individuais e específicos, preparações asséticas e preparações estéreis ou citotóxicos individualizados.

O IPO – Porto realiza manipulação de medicamentos, visto a grande dimensão do hospital e pelo facto de ser um hospital oncológico e existe reembalagem de doses unitárias sólidas. A preparação de medicamentos exige que as formas farmacêuticas sejam seguras e eficazes.⁴

Os SF do IPO-Porto desempenham um papel fundamental na produção dos manipulados, assim podendo personalizar a terapêutica, através da adaptação das dosagens e/ou formas farmacêuticas ao perfil do doente. Nesse sentido, os SF dispõem de áreas apropriadas a estes processos tendo em conta as necessidades do próprio hospital.

O esquema 5 representa os setores da farmacotecnia e as suas atividades.



ESQUEMA 5. SERVIÇOS DE FARMACOTECNIA DO IPO – PORTO

Durante o período de estágio nos SF do IPO-Porto a única unidade que não tive oportunidade de observar nem de participar foi a da preparação de medicamentos manipulados não estéreis.

3.5.1. Unidade de Reembalagem de Medicamentos

A reembalagem de medicamentos sólidos orais é essencial ao sistema de distribuição de medicamentos individual diária em dose unitária.

A reembalagem e rotulagem de medicamentos unidose deve ser efetuada de maneira a assegurar a segurança e qualidade do medicamento. É necessário rotular ou reembalar medicamentos acondicionados em várias unidades (embalagens multidose) e medicamentos fornecidos em blister devidamente individualizados, mas sem rótulos individualizados devendo assegurar estanquicidade, proteção mecânica, proteção da luz e do ar de modo a preservar a integridade, higiene e atividade farmacológica.⁴

Este processo permite reduzir o tempo de enfermagem dedicado à preparação de medicação e reduzir erros de administração.

Sendo assim todos os medicamentos individualizados devem estar devidamente identificados com DCI, dosagem, lote e prazo de validade.

Nos SF do IPO-Porto, existe uma sala destinada ao processo de reembalagem onde se utiliza uma máquina de reembalamento *Grifols*[®], na área de DDDU. Todos os medicamentos são reembalados dentro dos blisters, e como tal mantém-se os prazos de validade.

3.5.2. Unidade de Preparação de Estéreis

Na maioria dos indivíduos os nutrientes são veiculados pelos alimentos, sendo que cada indivíduo tem necessidades nutricionais diferentes que devem ser adquiridas de forma equilibrada de modo a manter a homeostasia ou a corrigir desequilíbrios nutricionais por défice ou excesso.

Um indivíduo doente por vezes não consegue ter os nutrientes necessários o que exige a prescrição de nutrição conforme as necessidades individuais calculadas. Esta nutrição pode ser usada como a única fonte de nutrientes ou em complemento da via entérica. Visto que cada doente tem necessidades diferentes de macro e micronutrientes, é cada vez mais fundamental que o SF desempenhem um papel fulcral na preparação de fórmulas personalizadas.⁷

Nos SF do IPO – Porto, a UPE tem como fim a preparação de bolsas individualizadas de nutrição parentérica (NP), soluções de analgesia para o controlo da dor aguda e dor crónica administrada por dispositivos infusores portáteis sendo que assim a analgesia é controlada pelo paciente ou administração por epidural.

A UPE é composta por: zona negra, antecâmara e sala de preparação. Na zona negra encontram-se os armários de armazenamento, é onde o operador deve retirar todos bens pessoais e equipar-se com calças, túnica e socas. Na antecâmara existe um lavatório dotado de torneira acionada por pé, onde se precede à lavagem e desinfeção das mãos, tem uma bancada de aço onde se coloca o material a utilizar e onde se encontra o material de proteção individual dos operadores.

Nesta fase o operador deve colocar pezinhos, touca e máscara cirúrgica, proceder à lavagem asséptica das mãos, vestir a bata esterilizada, desinfetar as mãos com solução antisséptica e colocar as luvas esterilizadas (as luvas têm de ser colocadas por cima dos punhos da bata).

A sala limpa é constituída por duas câmaras de fluxo laminar horizontal (CFLH) com pressão positiva, relativamente à pressão atmosférica. O ar é filtrado por filtros “High Efficiency Particulate Air” (HEPA) que removem 99,9% de todas as partículas do ar maiores ou iguais a 0,3µg.

Durante a preparação estão na sala limpa um técnico de farmácia e um farmacêutico não sendo permitida a entrada e saída de pessoas para assim evitar contaminações e para que não ocorram alterações bruscas de pressão. Assim todo o material necessário e todas as preparações prontas são transferidas pelo *transfer* de dupla porta, podendo estar aberta apenas uma porta.

O processo inicia-se com uma prescrição médica e posteriormente com a validação por parte de um farmacêutico. Inicia-se a preparação sempre acompanhada pelas fichas técnicas de preparação (Anexo P) e pelos rótulos (Anexo Q) para identificação da bolsa de NP. As preparações são preparadas numa CFLH, pelo facto de o objetivo ser proteger preferencialmente a preparação.

É necessário ligar a câmara 30 minutos antes e desinfetar com álcool a 70° antes de iniciar a preparação, assim como todo o material a utilizar. Deve-se organizar previamente todos os componentes que entram na composição para assim estar preparado para começar a preparar tendo em atenção a ordem de adição dos componentes, sabendo que primeiramente são adicionados os maiores volumes e depois os eletrólitos. Neste momento deverá observar-se se se formou precipitado para se adicionar as vitaminas hidrossolúveis, que são as últimas a ser adicionadas, pois estas conferem cor, podendo impedir a visualização de um precipitado, e degradam-se mais rapidamente comprometendo a estabilidade da bolsa. Após a bolsa de NP estar preparada coloca-se o rótulo em duplicado, um identifica a bolsa e o outro é colocado em anexo na ficha de preparação da bolsa NP, que deve ter a identificação do serviço, identificação do doente, data de administração e preparação, ritmo de perfusão, descrição qualitativa e quantitativa dos componentes da bolsa, volume total, via de administração, estabilidade, condições de conservação e rubrica do TF e do farmacêutico.

Por fim, são colocadas no *transfer* e o AO coloca-as num saco de alumínio fotoprotetor e colocadas na câmara frigorífica em local predefinido, devendo-se ter atenção que as bolsas têm um prazo de validade de sete dias em temperaturas entre os 2-8°C.

Na sala limpa como anteriormente referido também são preparados as soluções de analgesia. Os medicamentos utilizados são o Sufentanil 0,05mg/mL, um anestésico opiáceo, e a Ropivacaína 2mg/mL, um anestésico local.

A preparação destes dispositivos é realizada através de um dispositivo automático que retira uma determinada quantidade de solução de cloreto de sódio a 0,9% e outra de Ropivacaína 2mg/mL, inserindo alternadamente na bolsa e o TF coloca o Sufentanil

0,05mg/mL. O aparelho é programado pelo TF para as quantidades necessárias à preparação, sendo que, o sistema que liga o aparelho ao dispositivo dispõe de três entradas. O operador extrai o ar que se encontra dentro da bolsa e homogeneiza a preparação.

Por fim, a preparação é colocada no *transfer* onde posteriormente vai ser rotulada pelo AO.

Antes do operador sair da sala deve desinfetar a superfície da CFLH com álcool a 70°, sair e retirar todo o equipamento e por fim lavar as mãos.

O controlo microbiológico é efetuado todos os dias na última preparação.

3.5.6. Unidade Centralizada de Quimioterapia

A UCQ é responsável pela preparação e distribuição de todos os citotóxicos injetáveis e anticorpos monoclonais (administração endovenosa) para o tratamento de doenças oncológicas.

A quimioterapia desempenha um papel muito importante no tratamento de doenças oncológicas quer de forma isolada ou em conjunto com radioterapia ou cirurgia, verificando-se a necessidade da preparação de medicamentos citotóxicos a nível hospitalar.⁴

Devido à toxicidade dos fármacos manipulados que manifestam propriedades potencialmente carcinogénica, mutagénica, teratogénica e possuem uma estreita margem terapêutica, de forma a minimizar os riscos da preparação todos os profissionais para manipularem têm uma formação ao longo de um mês, durante o qual são avaliados e posteriormente é atestado um certificado.⁸

A UCQ está dividida em zona negra, antecâmara e zona branca. A zona negra é constituída por cacifos individuais onde é colocado todos os bens pessoais e o operador se equipa com calças, túnica e socas. A antecâmara está equipada com lavatório dotado de torneira acionada por pé, onde se precede à lavagem e desinfeção das mãos e, onde se encontra o material de proteção individual (máscara bico de pato com filtro PFR P3, touca, bata esterilizada hidrófoba, pés de plástico e luvas de nitrilo). Também tem um banco que separa fisicamente esta zona da zona limpa.⁸

Na zona branca existem duas salas de biossegurança, cada uma contém duas câmaras de fluxo laminar vertical da classe II tipo B2, de segurança biológica adequada

à manipulação de citotóxicos, garantindo a proteção dos operadores, dos medicamentos e do ambiente (classe II). Neste tipo de câmaras é criada uma barreira de ar localizada entre o operador e a área de trabalho, devido ao fluxo de ar vertical descendente, no qual todo o ar localizado no interior das câmaras é deslocado a uma velocidade definida através de linhas paralelas e orientadas verticalmente com o mínimo de turbulência. A designação de “tipo B” significa que o ar é expulso para o exterior do edifício misturando-se com a atmosfera. Estas são equipadas com dois filtros HEPA, um filtro o ar que entra na área de trabalho e o outro filtra o ar que é expulso para o exterior. As salas possuem pressão negativa relativamente à pressão atmosférica.

As CFLV devem ser ligadas 30 minutos antes de efetuar as reconstituições/diluições de medicamentos citotóxicos. Todo o material necessário à preparação deve ser previamente colocado num tabuleiro metálico e borrifado com álcool a 70% e só depois colocado no *transfer*.⁸

Em cada sala limpa existe a Gn-fill[®], num sistema de enchimento automático que permite reconstituir preparações através de volumes controlados. Este sistema é maioritariamente utilizado para o enchimento das bombas difusoras devido ao número elevado de preparações realizadas no IPO – Porto.

Para ser realizada uma prescrição o doente é sujeito a vários exames para que assim o médico oncologista possa decidir se poderá continuar ou alterar e até suspender. A prescrição é realizada de acordo com os diferentes protocolos de terapêutica antineoplásica aprovados a nível nacional, esta é enviada aos SF e o farmacêutico responsável valida a mesma.

O TF deve colocar um campo de trabalho, que é constituído por duas camadas, a de cima hidrófila e a de baixo hidrófoba, que deve ser trocado de 2 em 2 horas não devendo o operador passar mais de 2 horas na câmara. Sobre o campo de trabalho devem estar sempre compressas tecido não tecido embebidas em álcool a 70°, para se proceder à desinfeção dos colos das ampolas e dos locais de inserção das agulhas ou spikes. Existem dois tipos de spikes: uns tem apenas um filtro de aerossóis e os outros tem também um filtro de partículas.

Os medicamentos citotóxicos podem ser preparados de três formas: no caso de tratamentos mais prolongados e para evitar o internamento são preparadas bombas difusoras, em sacos de soro fisiológico ou soro glicosado dependendo da afinidade do

citotóxico ou em seringas utilizadas muitas vezes em cirurgias para lavagem do local por exemplo.

Sempre que possível o preparador deve utilizar seringas “luer-lock” para dificultar o desprendimento da agulha e proporcionar maior segurança.

Todas as preparações devem conter um rótulo (Anexo R) que identifica: serviço, nome e OB do doente, fármaco, via de administração, dose, volume, conservação, estabilidade, duração e ritmo de perfusão. O TF deve ainda fazer um registo individual identificando o fármaco, o OBS, a dose e a hora de saída.

Os medicamentos citotóxicos diluídos em sacos para perfusão são sempre embalados em papel de alumínio, mesmo que não necessitem de proteção da luz, isto permite minimizar erros e permitir uma rápida identificação de produto citotóxico na enfermaria.

O transporte das preparações é realizado dentro de cápsulas, identificadas e enviadas para o respetivo serviço, através do sistema de transporte pneumático, o Bzidróglío. Se não existir este sistema em algum serviço ou em caso de avaria deste ou sempre que se justifique, o transporte é efetuado por uma mala fechada e com o símbolo de citotóxico pelos AO.

Existe um “Kit de derrame” na UCQ que inclui: máscara P3, luvas, óculos, touca, protetores de calçado, bata hidrófoba, contentor rígido, pinça metálica, compressas, material de demarcação e sacos de plástico espessos de cor vermelha.

CAPÍTULO II – FARMÁCIA COMUNITÁRIA

1. FARMÁCIA NOVA DE PEDOME

A Farmácia Nova de Pedome localiza-se na Avenida São Pedro, 1139 em Pedome, concelho de Vila Nova de Famalicão.

A Farmácia Nova de Pedome tem como principal missão facilitar o acesso a medicamentos, produtos e serviços de saúde, completando com informação simples mas rigorosa, contribuindo para o bem-estar dos seus utentes.

Para cumprir esta missão a Farmácia Nova de Pedome adotou o modelo *Kaizen*, com o intuito de melhorar os seus procedimentos. O *Kaizen* foi desenvolvido no Japão e atualmente é praticado e conhecido em todo o mundo, como um método de melhoria contínua, com base no bom senso e no uso de soluções baratas que se apoiam na motivação e criatividade dos seus colaboradores.

Com o método *Kaizen* aprendem-se ferramentas para trabalhar de modo eficiente, resolver problemas, documentar e melhorar os processos, recolher e analisar dados sendo isso conseguido através do método dos 5S: Disciplina; Triagem; Arrumação; Limpeza; Normalização.

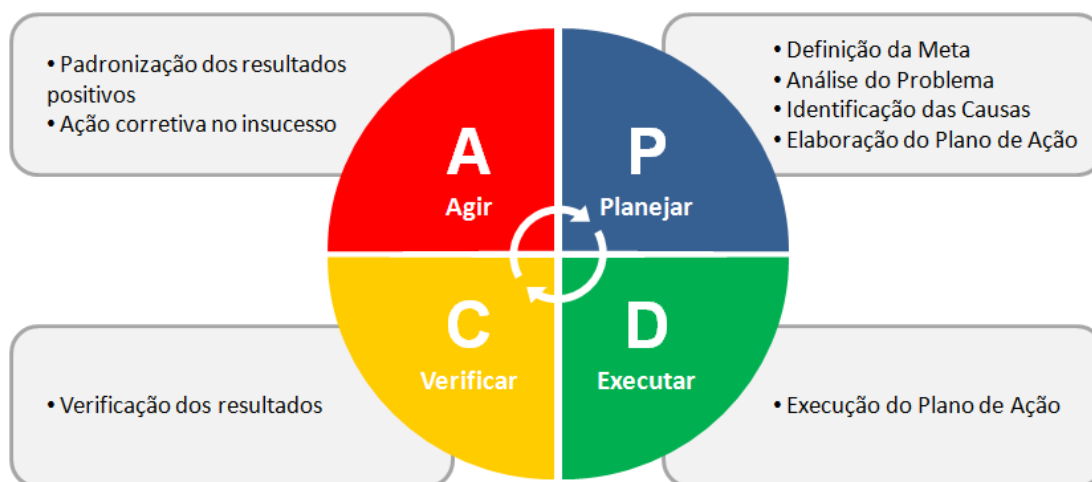


FIGURA 2. CICLO DO PDCA

Após a avaliação de todos os procedimentos internos foram detetados erros que necessitaram de ser corrigidos implantando o quadro PDCA que tem por base o ciclo do PDCA, que se encontra na Figura 2.

Com este quadro e com a consciência que se pode melhorar, conseguiu-se arranjar soluções para melhorar a gestão de tempo na execução das tarefas diárias.

O horário de funcionamento da Farmácia Nova de Pedome de segunda-feira a sexta-feira das 8:30h às 19:30h, encerrando das 12:30h à 13:30h e aos sábados das 9:00h às 19:00h fechando das 13:00h às 14:00h.

Em relação ao espaço físico da farmácia, e de acordo com a legislação, no exterior está sinalizada com um símbolo luminoso verde em forma de cruz e com a designação da farmácia em destaque na porta principal de acesso dos utentes.⁹

É composta por diversas áreas e secções onde se realizam tarefas distintas, conforme a legislação¹⁰:

1. **Área de atendimento ao utente**: composta por dois balcões de atendimento. Nesta zona encontra-se ainda uma balança eletrónica destinada ao controlo do peso e altura dos utentes;
2. **Gabinete de atendimento personalizado**: permite um atendimento mais reservado, garantido total confidencialidade, e destina-se também à determinação e avaliação de parâmetros fisiológicos e bioquímicos, administração de vacinas não incluídas no Plano Nacional de Vacinação (PNV) e outras atividades no âmbito dos cuidados farmacêuticos;
3. **Instalação sanitária**;
4. **Área de receção de encomendas**: nesta área receciona-se e verifica-se todo o tipo de encomendas;
5. **Área de armazenamento**: está dividida em duas partes, uma área ocupada por um armário “*Tecnifarma*”, onde são armazenados a maior parte dos medicamentos existentes. A outra parte inclui os excedentes do armário e os restantes medicamentos e produtos farmacêuticos;
6. **Laboratório**: destina à preparação de medicamentos manipulados;
7. **Gabinete administrativo**: local reservado, destinado à gestão e administração farmacêutica.

O sistema informático existente na Farmácia Nova de Pedome é o SIFARMA 2000[®], sugerido pela Associação Nacional de Farmácias (ANF). Este *software* permite

elaborar a base da maioria das operações efetuadas em farmácia comunitária, facilita a gestão e organização das mesmas, permite controlar e registar a entrada e saída do medicamento, controlo dos prazos de validade, vendas e devoluções, consulta das fichas dos produtos e medicamentos, controlo da venda de psicotrópicos, realização de inventários, faturação a entidades, entre outros.

Por fim, os recursos humanos são formados pela equipa de trabalho que possui competências necessárias ao exercício da sua atividade. Assim, o quadro técnico da Farmácia Nova de Pedome é constituído pela Diretora Técnica, Farmacêutica substituta, uma Farmacêutica e uma Técnica de Farmácia.

2. GESTÃO DA FARMÁCIA NOVA DE PEDOME

2.1. SELEÇÃO E AQUISIÇÃO

A Farmácia Nova de Pedome colabora essencialmente com quatro fornecedores – Alliance Healthcare, S.A; Empifarma - Produtos Farmacêuticos, S.A.; Grupo Cooprofar – Medlog; e Globalvet - Soluções e Inovação Veterinária Lda – aos quais realiza pedidos de encomendas, consoante os benefícios económicos que advêm para a farmácia, a periodicidade de entrega dos mesmos e a capacidade de resposta a devoluções e reclamações.

Todos os dias são realizadas três encomendas, em que o sistema informático “autopropõe” uma lista de medicamentos e outros produtos farmacêuticos para a encomenda, com base nos *stocks* atuais, *stocks* mínimos e *stocks* máximos, facilitando assim o trabalho da equipa. Esta lista autoproposta é avaliada manualmente e devidamente ajustada consoante as necessidades e gestão financeira e, por último, enviada informaticamente ao fornecedor. Contudo, este não é o único processo de realização de encomendas. Ao longo do dia são efetuadas encomendas por telefone e encomendas instantâneas pelo SIFARMA 2000® ou pela plataforma da Cooprofar. Este tipo de encomendas é realizado para ultrapassar eventuais faltas de determinados medicamentos no momento. Por outro lado, existem ainda as encomendas que são realizadas diretamente aos próprios laboratórios farmacêuticos, devido às condições especiais como bonificações, que estes oferecem ao ser encomendado uma grande quantidade de produtos.

Por fim, todos os dias até às 11 horas a Farmácia Nova de Pedome pede por telefone à Empifarma e Cooprofar os produtos que se encontram esgotados no mercado,

cuja listagem é criada pelo sistema informático. Esta mesma listagem é enviada para a Alliance.

2.2. GESTÃO DE STOCKS

A eficiência, o sucesso, uma boa imagem comercial da farmácia e até a qualidade do atendimento, estão diretamente relacionados com uma boa gestão de *stocks*, como forma de suprimir as necessidades dos utentes.

Assim sendo, para cada produto, define-se o *stock* mínimo e o *stock* máximo, de forma a evitar a retenção do produto e, simultaneamente, evitar a rutura do *stock*, adequando à rotatividade do produto.

A Farmácia Nova de Pedome realiza uma gestão cuidada dos seus produtos passíveis de venda, tendo em conta diversos critérios, nomeadamente o perfil dos utentes e suas necessidades, a sazonalidade, o registo de vendas, as condições comerciais oferecidas, a disponibilidade financeira, entre outros.

Assim sendo, a maioria dos produtos existentes na farmácia sofre poucas oscilações de vendas durante todo o ano. Porém, torna-se necessário ajustar os *stocks* de certos medicamentos e produtos, consoante a época, nomeadamente aumentar a encomenda de antigripais e anti-inflamatórios no Inverno, de anti-histamínicos e anti-celulíticos na Primavera e protetores solares e hidratantes no Verão. Após essa época, os *stocks* deverão ser reajustados.

2.3. RECEÇÃO DE ENCOMENDAS

A receção implica obrigatoriamente a conferência da encomenda, sendo um passo de máxima importância, visto que permite assegurar que os produtos enviados são os pedidos. Todas as encomendas que chegam à farmácia vêm acompanhadas de uma fatura/guia de remessa, em duplicado. Na fatura constam vários dados, entre os mais relevantes encontram-se: identificação do fornecedor e o destinatário; número da fatura, quantidade encomendada e enviada de cada produto acompanhados com o respetivo Código Nacional do Produto (CNP); o preço de venda à farmácia (PVF), o imposto sobre o valor acrescentado (IVA) a que se encontra sujeito, o preço de venda ao público (PVP), e em alguns casos, as bonificações e preço total da encomenda.

Após a receção de uma encomenda, o primeiro passo consiste no aprovisionamento dos produtos termolábeis que, geralmente, vêm armazenados em

banheiras ou recipientes devidamente identificáveis, como contentores de produtos de frio. De seguida organiza-se as faturas que vêm com a encomenda, e procede-se à introdução dos produtos rececionados no SIFARMA 2000[®]. Se a encomenda foi efetuada pelo sistema informático, como é o caso das encomendas diárias, estas já se encontram criadas no *software* e, deste modo, é apenas necessário efetuar a leitura ótica de cada um dos produtos da encomenda. Todavia, nos casos de encomendas feitas por telefone, estas necessitam, primeiramente, de serem criadas no *software* e só depois rececionadas.

Ao dar entrada de uma encomenda, o responsável por esta atividade deve ter em conta vários fatores, como a conferência das quantidades pedidas e enviadas, o estado exterior das embalagens, assim como efetuar a verificação do prazo de validade (PV), o PVF, o CNP, no caso de medicamentos marcados os PVP e as eventuais bonificações. No final da introdução dos produtos rececionados no *software*, é analisado se o preço da fatura é igual ao que é apresentado pelo sistema informático, finalizando-se, em caso afirmativo, a receção da encomenda. De salientar que, no caso das encomendas enviadas diretamente aos fornecedores pelo *software*, se ao terminar a sua receção houverem produtos que foram pedidos mas não foram enviados, é apresentada uma lista dos mesmos, sendo essa lista enviada para o INFARMED.

Os medicamentos Psicotrópicos, Estupefacientes e Benzodiazepinas são encomendados juntamente com os outros produtos, no entanto, aquando da sua entrega e receção, deverão ser cumpridos alguns procedimentos uma vez que se tratam de medicamentos que atuam ao nível do Sistema Nervoso Central, e podem ser usados para fins ilícitos, abuso e toxicodependências, pois estes podem provocar dependência física e/ou psicológica. Desta forma, o seu controlo ao nível das encomendas e dispensa é mais apertado do que nos outros medicamentos. O sistema informático identifica estes produtos na entrega e atribui-lhes um número de registo. É enviado uma requisição própria juntamente com estes medicamentos, que deverá vir assinada pelo diretor técnico do fornecedor e ser assinada na farmácia pelo diretor técnico da mesma onde o original é arquivado e o duplicado devolvido ao fornecedor.

Finalmente, a gestão das faturas é também um dos pontos fulcrais da gestão financeira da farmácia, sendo todas as faturas originais são agrupadas e enviadas para o departamento de contabilidade e as faturas duplicadas ficam armazenadas na farmácia, de acordo com o fornecedor.

2.4. ARMAZENAMENTO

O armazenamento de medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos deve ser feito de modo a garantir as condições necessárias de espaço, luz, temperatura, humidade e segurança.

Deste modo, a Farmácia Nova de Pedome possui termohigrómetros que controlam e registam a temperatura e a humidade continuamente. A temperatura deve manter-se inferior a 25°C e a humidade inferior a 60%, para garantir a estabilidade dos medicamentos e produtos farmacêuticos durante o armazenamento.

O armazenamento correto dos produtos rececionados é um processo relevante, desde uma boa gestão financeira até à dispensa. Para tal, a Farmácia Nova de Pedome utiliza o método First Expired, First Out (FEFO), para proceder ao armazenamento dos medicamentos e restantes produtos de saúde, de forma a garantir que os produtos com PV mais curto são os primeiros a serem dispensados.

Os primeiros produtos a ser armazenados são os termolábeis, no respetivo frigorífico para evitar que exista quebra na cadeia de frio, estando assim as temperaturas controladas entre o 2°C e os 8°C.

Os diversos produtos são armazenados em locais diferentes, consoante a forma farmacêutica. Assim sendo, regra geral, a maioria dos medicamentos são armazenados dentro do armário “*Tecnifarma*”, que possui gavetas deslizantes verticais e horizontais. Nas gavetas horizontais estão armazenadas as formas farmacêuticas orais sólidas, as formas farmacêuticas injetáveis, medicamentos de aplicação na mucosa ocular, gotas orais, produtos ginecológicos e medicamentos para aplicação cutânea (pomadas, cremes e géis) por ordem alfabética e forma farmacêutica. Nas gavetas verticais estão armazenados os pós, champôs, e soluções orais em ampolas organizados igualmente por ordem alfabética e forma farmacêutica. Os produtos cosméticos e de higiene corporal, de alimentação infantil e de puericultura são armazenados nos respetivos lineares, na zona de dispensa, para um maior acesso e visibilidade dos mesmos perante os utentes.

Relativamente aos xaropes são armazenados em estantes por ordem alfabética da sua designação. Alguns produtos, por falta de espaço não podem ser armazenados nos lineares ou gavetas são aprovacionados no armazém. No armazém estes produtos estão divididos por medicamentos de marca e medicamentos genéricos.

2.5. DEVOLUÇÃO

A devolução pode ocorrer por diversos motivos: produtos mal faturados (preço ou quantidade), produtos não encomendados, produtos não conformes, PV igual ou inferior a seis meses, PV expirado e a pedido do laboratório ou INFARMED .

Para proceder a uma devolução, é preenchida, no sistema informático, uma nota de devolução que deve compreender a identificação do fornecedor, identificação do produto sujeito a devolução e respetivo CNP, a quantidade a devolver, a justificação da devolução e, ainda, a referência do número da fatura da encomenda do produto. Após todas as informações estarem preenchidas, a nota de devolução é impressa em triplicado, sendo o original e o duplicado carimbados e assinados e o triplicado assinado pelo transportador, ficando depois arquivado na farmácia.

Por fim, o fornecedor pode ou não regularizar a situação emitindo uma nota de crédito com o respetivo montante dos produtos devolvidos, ou pode apenas permitir a realização de uma troca de produtos que apresentem um preço similar ou os mesmos produtos. Caso contrário, os produtos são reenviados à farmácia que os pode colocar no *stock* ou resultar em prejuízo. Caso seja emitida uma nota de crédito, a devolução é regularizada no sistema informático, sendo arquivada junto dos originais das outras faturas e a nota de devolução é eliminada.

2.6. CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE

O controlo do PV é muito importante no que diz respeito à qualidade do medicamento. O PV consiste no período durante o qual um determinado medicamento pode considerar-se estável.

Na Farmácia Nova de Pedome, o prazo de validade é atualizado na receção das encomendas, e é emitida mensalmente a listagem “Controlo de Validade”, com o intervalo de validade pretendido: medicamentos e produtos de saúde: três meses de antecedência; matérias-primas: são utilizadas até um mês do término do seu prazo de validade e os medicamentos de uso veterinário e tiras de medição de glicémia: quatro meses de antecedência. No caso de algum produto se encontrar no intervalo correspondente este deve ser retirado e colocado no armário correspondente e na listagem deve ser colocado o prazo de validade mais curto do produto, para mais tarde se atualizar no sistema esses prazos de validade.

No caso dos produtos cosméticos e outros de venda livre, a Farmácia opta, algumas vezes, por tentar escoar este tipo de produtos em final de PV através da aplicação de descontos adicionais e a sua colocação em pontos estratégicos da farmácia.

No mês seguinte a serem retirados é emitida uma nota de devolução dos produtos a enviar ao fornecedor (três cópias, das quais duas seguem com os produtos devolvidas e outra fica arquivada na farmácia), permitindo assim regularizar a situação.

2.7. MARCAÇÃO DE PRODUTOS

Existem produtos cujo PVP não está inscrito na embalagem, como os MNSRM, produtos cosméticos, entre outros. Nesta situação, os preços são determinados pela farmácia, sendo impressas etiquetas com o nome do produto, o código de barras, o respetivo preço e taxa de IVA. O PVP é calculado em função do preço de custo, da margem de comercialização da farmácia e do IVA.¹¹

Na Farmácia Nova de Pedome todos os produtos que não vêm marcados são etiquetados aquando da sua entrada.

3. CLASSIFICAÇÃO E DISPENSA

O ato de ceder medicamentos ou produtos farmacêuticos aos utentes, mediante receita médica, em regime de automedicação ou por indicação farmacêutica é designado como dispensa.

O ato de atendimento e dispensa deve ser encarado como um ato de exímia responsabilidade, já que os medicamentos têm uma finalidade terapêutica que pode causar dano em determinadas situações, e estes devem apenas contribuir para melhorar/manter a qualidade de vida do utente.

Os profissionais devem ser dotados de conhecimento científico adequado aquando da dispensa. O profissional de farmácia deve adotar uma postura adequada, bem como um discurso adaptado ao utente, ouvir atentamente o que este tem para dizer, manter um diálogo privado, demonstrando interesse pelos problemas a que o utente se refere realizando breves perguntas sobre o assunto, garantir que o utente entendeu tudo o que o referiu, entre outros aspetos.

Os medicamentos de uso humano podem ser classificados em medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM) e medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM).¹²

3.1. MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

Entende-se por medicamento “toda a substância ou associação de substâncias apresentada como possuindo propriedades curativas ou preventivas de doenças em seres humanos ou dos seus sintomas ou que possa ser utilizada ou administrada no ser humano com vista a estabelecer um diagnóstico médico ou, exercendo uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológicas” e por receita médica um “documento através do qual são prescritos, por um médico ou, nos casos previstos em legislação especial, por um médico dentista ou por um odontologista, um ou mais medicamentos determinados”.¹³

Os MSRM são vendidos exclusivamente em farmácias e são apenas dispensados mediante apresentação de receita válida por parte do utente.

Estão sujeitos a receita médica os medicamentos que preenchem um dos seguintes requisitos:¹³

- ❖ Possam constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica;
- ❖ Possam constituir um risco, direto ou indireto, para a saúde, quando sejam utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daquele a que se destinam;
- ❖ Contenham substâncias cuja atividade ou reações adversas seja indispensável aprofundar;
- ❖ Destinem-se a ser administrados por via parentérica (injetável).

Existem quatro tipos de receitas médicas:¹⁴

- ✓ Receitas manuais (redigidas à mão pelo médico prescriptor);
- ✓ Receitas eletrónicas materializadas não renováveis (com uma validade de 30 dias após a sua prescrição);
- ✓ Receitas eletrónicas materializadas renováveis (com uma validade de 6 meses após prescrição);
- ✓ Novas receitas eletrónicas desmaterializadas.

A prescrição sob o modelo mais antigo, receita manual, ocorre caso se cumpram uma das quatro exceções permitidas por lei, designadamente a falência do sistema informático, a inadaptação fundamentada do médico prescriptor, a prescrição ao domicílio e o limite máximo permitido de 40 receitas médicas por mês.¹⁵

A prescrição médica passou a ser obrigatoriamente efetuada pela denominação comum internacional, para além da dosagem, forma farmacêutica e quantidade. Nos casos de não cumprimento do estipulado anteriormente, o médico prescriptor deve proceder à devida justificação. A prescrição pode incluir o nome comercial do medicamento, apenas em casos de fármacos que não disponham ainda de medicamentos genéricos comparticipados ou em casos de determinadas exceções admissíveis e justificadas pelo médico prescriptor.

Estas exceções devem ser referidas na receita sob uma das seguintes formas:¹⁶

- a) – Medicamentos com margem ou índice terapêutico estreito;
- b) – Reação adversa prévia;
- c) – Continuidade de tratamento superior a 28 dias.

Após confirmação da receita, a dispensa de MSRM segue um procedimento que difere consoante o tipo de receita médica apresentada. Caso seja uma receita manual, o profissional de farmácia, no ato da dispensa, deve recolher os medicamentos prescritos e introduzi-los pela leitura do código de barras ou manualmente o CNP. De seguida, deve introduzir o plano de comparticipação do medicamento, o número da receita manual, o local da prescrição e o médico prescriptor. A dispensa é finalizada com a verificação dos produtos dispensados, impressão e assinatura pelo utente do documento de faturação no verso da receita e por fim, emissão da fatura.

No caso das receitas eletrónicas, todo o processo torna-se mais prático e fácil, já que só é necessário realizar a recolha dos medicamentos, fazer a sua verificação e emitir a fatura. Nas receitas informáticas materializadas, também é necessária a assinatura do documento de fatura no verso da receita, sendo que estas diferem das receitas manuais pois a receita tem o CNP dos medicamentos.

Durante a dispensa, o profissional de farmácia deve informar o utente da possibilidade de poder optar por um medicamento mais barato dentro do grupo

homogéneo, sendo a farmácia obrigada a possuir pelo menos três dos cinco medicamentos mais baratos do grupo. Sendo que a farmácia não é obrigada a possuir todos os medicamentos genéricos, por vezes existem situações em que não tem o medicamento que o utente pretende, realizando-se, nesses casos, uma reserva. O sistema informático permite, no ato de dispensa, verificar se os fornecedores com que a farmácia trabalha possuem o medicamento em falta.

O utente antes de finalizada a venda, deve ser informado de como todos os medicamentos devem ser tomados, quais os cuidados a ter, que reações adversas devem estar atentos e outros conselhos que se revejam importantes no ato da dispensa, de forma a promover o uso racional dos medicamentos e garantir uma farmacoterapia segura e efetiva.

3.1.1. Comparticipação de Medicamentos

O Estado é a entidade comparticipadora dos medicamentos que abrange o maior número de utentes, mas existem outros sistemas de comparticipação de medicamentos. A maioria da população beneficia da comparticipação de um organismo, existem ainda utentes que beneficiam da comparticipação simultânea de dois organismos, usufruindo assim de um sistema de complementaridade de entidades.

No que diz respeito ao SNS, a comparticipação de medicamentos faz-se através do regime geral ou do regime especial. No caso do regime geral, o Estado paga diferentes percentagens do medicamento de acordo com o escalão: ¹⁷

- ❖ Escalão A - 90%;
- ❖ Escalão B - 69%;
- ❖ Escalão C - 37%;
- ❖ Escalão D - 15%.

Estes escalões variam consoante as indicações terapêuticas do medicamento, a sua utilização, as entidades que o prescrevem e ainda com o consumo acrescido para doentes que sofram de determinadas patologias. Relativamente ao regime especial de comparticipação, este destina-se aos beneficiários, ou seja, aos pensionistas cujo rendimento "não exceda 14 vezes a retribuição mínima mensal garantida", bem como, ao tratamento de determinadas patologias ou grupos especiais de utentes.

Os produtos destinados ao autocontrolo da diabetes mellitus também são abrangidos por um regime de comparticipação. As tiras-teste para determinar glicemia, cetonemia e cetonúria tem uma comparticipação de 85% e as agulhas, seringas e lancetas são

comparticipadas a 100%. Os medicamentos que são imprescindíveis à vida do utente são compartilhados na totalidade.¹⁸

De modo a facilitar a introdução do devido plano de participação no ato da dispensa para cada utente, o sistema informático apresenta uma listagem de todos os sistemas de participação e, mediante o disposto na receita, o profissional de farmácia elege o plano correto ou no caso de estas serem informáticas o médico é quem seleciona.

3.1.2. Medicamentos Sujeitos a Receita Médica Especial

Os medicamentos que são sujeitos a receita médica especial têm de preencher um dos seguintes requisitos: contêm, em dose sujeita a receita médica, uma substância classificada como estupefaciente ou psicotrópico, nos termos da legislação aplicável; possam, em caso de utilização anormal, dar origem a riscos importantes de abuso medicamentoso, criar toxicod dependência ou ser utilizados para fins ilegais; e contêm uma substância que, pela sua novidade ou propriedades, se considere, por precaução, dever ser incluída nas situações previstas na alínea anterior.¹³

Os medicamentos psicotrópicos e estupefacientes atuam ao nível do sistema nervoso central, havendo a possibilidade de criarem dependência física e psicológica. A dispensa deste tipo de medicamentos só pode ser efetuada mediante a apresentação de uma receita médica especial, receita essa que caso seja manual, apenas deve conter este tipo de medicamento isolado, de modo ao controlo da dispensa ser mais rigoroso.

Durante a dispensa de estupefacientes e psicotrópicos, devem ser introduzidos manualmente no sistema informático todos os dados do utente utilizador, do utente adquirente, do médico prescriptor e número da receita, como demonstra a figura 3.¹⁶

Após finalizada a dispensa destes, são emitidos dois talões que são anexados à fotocópia da receita original (nos novos modelos de receita eletrónica, não há necessidade de tirar fotocópia da receita) e são

FIGURA 3. REGISTO DE PSICOTRÓPICOS

armazenados por um período de três anos na farmácia. As receitas originais seguem em conjunto com as restantes receitas para o Centro de Conferência de Faturas (CCF).

3.2. MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

Os medicamentos não sujeito a receita médica (MNSRM), não necessitam de receita médica para obtenção na farmácia. Este tipo de medicamentos não tem qualquer participação pelo Estado ou qualquer outra entidade participadora, sendo o regime de atribuição de preços livre e da responsabilidade de cada farmácia. É frequente em situações de transtornos menores, como gripes/constipações, alergias ou afeções da pele, o utente solicitar medicação por iniciativa própria (automedicação) ou pedir orientação (aconselhamento).

A intervenção de um profissional de saúde e especialista no medicamento torna-se fundamental no processo de seleção de MNSRM, para que assim o uso deste medicamentos seja mais seguro. Neste caso estamos perante indicação farmacêutica em que o profissional se responsabiliza pela seleção de um MNSRM ou de eventual tratamento não farmacológico com o objetivo de aliviar ou resolver um problema de saúde entendido como não grave, autolimitante, de curta duração e que não apresente relação com outros problemas de saúde do doente.

O profissional de farmácia deve transmitir aos utentes que a automedicação não é necessariamente benéfica e pode, inclusive, acarretar problemas graves de saúde, uma vez que um determinado medicamento pode ser eficaz e importante para o tratamento de uma dada patologia numa determinada situação e deixar de o ser noutra ou que um familiar/conhecido tomou e aconselhou não irá necessariamente ser eficaz e, muito menos, seguro. Durante o estágio surgiram diversas situações de indicação farmacêutica e de automedicação e percebeu-se a importância do profissional de farmácia nestes casos, constatando que é, de facto, um trabalho enriquecedor e que exige um grande conhecimento. Alguns exemplos de situações de indicação do profissional de farmácia foram: azia, pernas cansadas, dores musculares, alergias, constipações/gripes, garganta inflamada, entre outras.

4. ACONSELHAMENTO E DISPENSA DE OUTROS PRODUTOS FARMACÊUTICOS

A farmácia, não é um local de venda exclusiva de medicamentos, possuindo um conjunto variado de outros produtos de saúde. Os diferentes produtos que a Farmácia Nova de Pedome comercializa são: produtos cosméticos e higiene corporal, puericultura, dietéticos, de uso veterinário, dispositivos médicos, entre outros. Este tipo de produtos de saúde exige um conhecimento mais dedicado do profissional de farmácia, de forma a garantir uma boa dinamização no aconselhamento dos diversos produtos, bem como nas comparações entre as diversas marcas existentes, garantindo que é o melhor para o utente.

O aconselhamento destes produtos deve ser feito de forma personalizada, deslocando-se junto com o utente aos lineares das marcas em questão, sugerindo duas ou três opções mais indicadas com base na descrição do problema pelo utente.

5. MEDICAMENTOS MANIPULADOS

A Farmácia Nova de Pedome dispõe, como anteriormente referido, de um laboratório individualizado das restantes áreas, que cumpre os requisitos das Unidades de Inspeção, preparado e adaptado à preparação magistral e oficial de qualquer tipo de manipulados.

Os medicamentos manipulados continuam a ser procurados e prescritos porque permitem ao médico personalizar terapêuticas, preencher lacunas, dar possibilidade de ajustamento de doses e de associação de substâncias ativas.

Os medicamentos manipulados (MM) são preparados por um profissional de farmácia, assegurando a qualidade do mesmo e verificando a sua segurança em relação às doses das substâncias ativas e existência de eventuais interações que possam colocar em causa a saúde do utente, existindo sempre um segundo profissional de farmácia a verificar para assim ser mais seguro.

Finalizada a preparação do MM, elabora-se o cálculo do preço de venda ao público e guarda-se o registo de preparação, anexando uma fotocópia da receita médica.

A Farmácia Nova de Pedome prepara apenas dois MM: espuma de minoxidil a 5% e um creme de Cetobase[®] com betametasona, gentamicina, clotrimazol. Qualquer outro medicamento manipulado é realizado numa das duas farmácias em que Farmácia Nova de Pedome tem protocolo.

6. OUTROS CUIDADOS DE SAÚDE

As farmácias são um veículo fundamental para a melhoria da qualidade do utente e da sociedade, e o profissional de farmácia é o elo de ligação que intervém com o objetivo de avaliar, estabilizar, monitorizar, fornecer informações adequadas, aconselhar e acompanhar quem precisa como forma de promover a saúde e o bem-estar.

A Farmácia Nova de Pedome faz determinação de parâmetros bioquímicos e fisiológicos, a administração de injetáveis, bem como outro tipo de cuidados de saúde prestados.

6.1. DETERMINAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS

A determinação de parâmetros bioquímicos e fisiológicos envolve a medição da pressão arterial (PA), glicémia capilar, colesterol, triglicerídeos e ácido úrico.

Os utentes que fazem o controlo de algum destes parâmetros bioquímicos e fisiológicos na Farmácia Nova de Pedome recebem um cartão onde se registam as várias medições ao longo dos dias, garantindo um melhor acompanhamento e um melhor aconselhamento durante a prestação deste cuidado de saúde.

6.1.1. Pressão Arterial

Na Farmácia Nova de Pedome, todos os dias são realizadas medições da PA aos seus utentes através de um dispositivo automático, tensiómetro.

A PA é a força exercida pelo sangue contra a superfície interna das artérias que é gerada pelo batimento cardíaco.

A medição da PA deve ser efetuada em ambiente acolhedor, sem pressa, com o utente sentado e relaxado, não deve ter fumado nem ingerido estimulantes.

Os valores são ótimos quando a pressão sistólica arterial (PAS) é menor que 120 mm Hg (milímetros de mercúrio) e a pressão diastólica arterial (PAD) menor que 80 mm Hg. Porém, consideram-se valores normais de PA, e que não acarretam risco aumentado de problemas cardiovasculares, uma PAS menor ou igual a 139 mm Hg e/ou uma PAD menor ou igual a 89 mm Hg. Quando se apresenta valores acima dos anteriores, em duas ocasiões diferentes com um intervalo mínimo de uma semana, e após realização do Monitorização em Ambulatório da Pressão Arterial (MAPA) para despiste de

“hipertensão da bata branca”, entre outros, o utente é considerado hipertenso, existindo vários graus, como podemos observar na Tabela 1. ¹⁹

TABELA 1: CLASSIFICAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM ADULTOS

<i>Categoria</i>	<i>PAS, mm Hg</i>	<i>PAD, mm Hg</i>
<i>Ótima</i>	<120	<80
<i>Normal</i>	120-129	80-84
<i>Normal Alta</i>	130-139	85-89
<i>HTA Grau 1</i>	140-159	90-99
<i>HTA Grau 2</i>	160-179	100-109
<i>HTA Grau 3</i>	≥180	≥110
<i>HTA Sistólica Isolada</i>	≥140	<90

6.1.2. Glicémia Capilar

Em relação à medicação dos valores de glicémia, a Farmácia Nova de Pedome presta auxílio na mediação dos valores da glicémia à população, diabética ou não, através do recurso a um glicosímetro do qual se obtêm resultados rápidos e confiáveis.

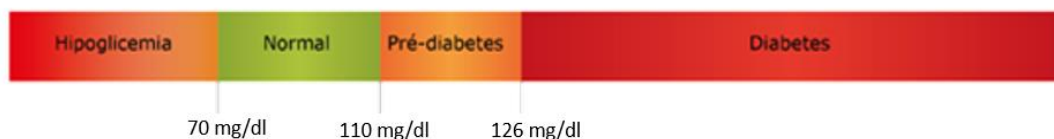
O controlo dos níveis de glicémia é fundamental para a identificação precoce de patologia, permitindo a prevenção e o atraso de complicações na doença. A determinação da glicémia por punção capilar ajuda o utente a controlar o seu metabolismo e a prevenir as complicações inerentes a uma hiperglicémia crónica.

Para determinar a glicémia deve-se confirmar se o doente está em jejum e há quantas horas, calçar luvas, desinfetar o dedo do doente com álcool etílico a 96% antes de efetuar a punção capilar deixando secar, inserir uma lanceta nova no glicosímetro e executar a punção capilar, colocar a tira e nesta colocar o sangue, e aguardar a leitura do aparelho.

Na figura 3 estão os valores de referência da DGS. ²⁰



Jejum



2 horas depois da refeição

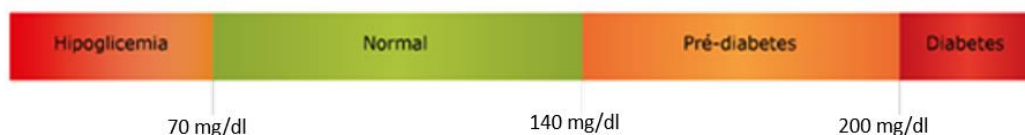


FIGURA 4. VALORES DE REFERENCIA DE GLICÉMIA

6.1.3. Dislipidemias

A Farmácia Nova de Pedome tem também à disposição dos utentes a medição do colesterol total e dos triglicérides, utilizando o aparelho Reflotron Plus[®].

A hipercolesterolemia é uma alteração metabólica e um dos principais responsáveis pela elevada incidência de ataques cardíacos e de acidentes vasculares cerebrais. É essencial a sua avaliação periódica como forma de prevenir e avaliar riscos futuros. A hipercolesterolemia e o aumento dos triglicérides é muito frequente devido a erros na conduta alimentar e na falta de exercício físico regular.

O colesterol total deve ser, na maioria dos casos, inferior a 190 mg/dL. Relativamente aos triglicérides os valores de referência devem ser inferiores a 150 mg/dL.²¹

6.1.4. Ácido Úrico

É um composto orgânico que em elevadas quantidades no organismo humano pode prejudicar a saúde, já que se deposita nos tecidos, músculos e articulações, se não for corretamente corrigida. A determinação dos níveis do ácido úrico é feita no Reflotron Plus[®] e os valores considerados normais variam conforme o sexo do utente: Homens - 2,5 a 7,0 mg/dL; Mulheres - 1,5 a 6,0 mg/dL.

6.1.5. Outros

A Farmácia Nova de Pedome também tem à disposição dos seus utentes uma balança para medição do peso corporal, altura e que calcula o índice de massa corporal (IMC), que conforme a tabela 2 informa o utente como está o seu peso.

TABELA 2. CLASSIFICAÇÃO DO IMC

<i>IMC</i>	<i>Classificação</i>
<18.5	Abaixo do Peso Ideal
18.5-25	Peso Normal
25-30	Excesso de Peso
30-35	Obesidade (Grau 1)
35-40	Obesidade (Grau 2)
>40	Obesidade (Grau 3)

Por fim, as utentes podem fazer o teste de gravidez na farmácia, está indicado para a deteção rápida da hormona Gonadotrofina Coriónica Humana (HCG). A hormona HCG é um marcador específico para a gravidez uma vez que é produzida pela placenta, sendo detetável a partir do 7º dia. Embora os testes de gravidez tradicionais são mais fiáveis quando existe falta de menstruação, existem dois tipos de testes de gravidez, os analógicos e os digitais.

6.2. ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS

A Farmácia Nova de Pedome disponibiliza aos seus utentes um local privado e todos os profissionais têm formação para administração de injetáveis não incluídas no Plano Nacional de Vacinação (PNV), tal como a vacina da gripe, e injetáveis usados no tratamento profilático das doenças tromboembólicas venosas.

6.3. VALORMED

A VALORMED é uma associação sem fins lucrativos com o intuito de recolher medicamentos fora do prazo de validade ou que já não seja utilizados, materiais utilizados no acondicionamento e embalagens dos produtos adquiridos mesmo que contenham restos de medicamentos e acessórios utilizados para facilitar a administração dos medicamentos.

O profissional de farmácia é responsável pela divulgação e sensibilização da população, no sentido da recolha destes medicamentos, contribuindo para a minimização do impacto destes no meio ambiente.

A Farmácia Nova de Pedome dispõe de contentores da VALORMED, num local não acessível ao público, onde são depositados os medicamentos entregues pelos seus utentes.

Quando completo o preenchimento do contentor este é recolhido por um dos fornecedores da farmácia, enviando-os para o centro de triagem onde são devidamente separados e triturados, reciclados/incinerados.

É importante referir que nos contentores da VALORMED não podem ser depositados determinados materiais, como agulhas, seringas, termómetros, aparelhos elétricos ou eletrónicos, gaze, material cirúrgico, produtos químicos e radiografias.

Para os utentes recolherem as embalagens vazias e medicamentos fora de uso ou de PV e assim terem ecopontos domésticos, em 2018 a VALORMED entregou sacos como os da figura 4. ²²



FIGURA 5. SACOS VALORMED

6.4. OUTROS SERVIÇOS

A Farmácia Nova de Pedome dispõe de vários tipos de acompanhamentos personalizados nas mais diversas áreas de saúde. Oferece acompanhamento nutricional de quinze em quinze dias, onde os seus utentes, por marcação prévia, podem usufruir de conselhos dietéticos e nutricionais adequados ao seu estilo de vida, patologias, medicação e situação socioeconómica. Para além deste acompanhamento, a Farmácia dispõe de acompanhamento de uma podologista que se desloca à mesma sempre que necessário por marcação prévia.

7. RECEITUÁRIO

A conferência do receituário é um processo de grande importância, pois dele vai depender a entrega do dinheiro correspondente à margem de participação à farmácia.

É a partir da sua organização e envio às entidades competentes que a farmácia recebe a parte das participações dos medicamentos com receita médica dispensados aos utentes. Com esse intuito, a Farmácia Nova Pedome tem um responsável que faz a revisão das receitas médicas em formato papel, tendo de confirmar, em cada uma, os dados do utente (nome e número de beneficiário/utente), sistema de participação e possível

presença de diplomas ou exceções, vinhetas e carimbos (no caso de receitas prescritas manualmente), data de validade, comparação entre os medicamentos prescritos e os cedidos, assinatura do médico, carimbo e assinatura do profissional de farmácia.

Em seguida à validação do receituário, as receitas são organizadas por organismo de participação e por número de lote.

No final de cada mês, os lotes são fechados e são emitidos os respectivos Verbetes de Identificação dos Lotes (VIL). Este documento faz um resumo de todas as receitas desse lote e deve ser carimbado e colocado junto do lote correspondente. Além desse documento, é emitido um Resumo de Lotes e a Fatura Mensal dos Medicamentos, onde consta o valor pago pelo utente e o valor a pagar pelo organismo participador. No início de cada mês, os lotes de receitas organizadas são enviadas para o CCF da Administração Regional de Saúde (ARS), no caso das que são participadas pelo SNS, ou então enviadas para a ANF, no caso do regime de participação ser diferente do anterior. Estas entidades irão avaliar as receitas e os medicamentos dispensados e reembolsam à farmácia o montante da participação dos medicamentos vendidos.

Quando surgem erros na dispensa, como a colocação do organismo errado, a falta de algum dado obrigatório na receita, entre outras, a farmácia não recebe o valor desses medicamentos. Nesse seguimento, essas receitas são devolvidas à farmácia juntamente com a justificação. Face a este tipo de situações, a farmácia tenta resolver a irregularidade e devolver a receita no mês seguinte.

REFLEXÃO CRÍTICA

Sendo uma área em constante evolução, a formação universitária e experiência prática quotidiana, não são suficientes para o desempenho consciente e adequado da profissão pois a saúde exige que os seus profissionais estejam em constante atualização de conhecimentos. Daí, a frequência de cursos e ações de formação ajudam na formação pessoal e profissional do técnico de farmácia como uma mais valia na progressão desta profissão.

Após este período de estágio, posso afirmar que este foi sem dúvida uma experiência enriquecedora e uma mais-valia, na medida em que possibilitou a aquisição de novos conhecimentos e onde foi também possível aplicar os conhecimentos teóricos previamente adquiridos, na vertente prática.

Aprendi com as equipas e consolidei conhecimentos teóricos e teórico-práticos, dei um passo em frente na minha valorização.

O IPO - Porto sendo um hospital oncológico deu-me a possibilidade de contactar com a realidade da luta contra o cancro, sendo um trabalho diário e permanente, que requer esforço de todos.

Em relação ao período na Farmácia Nova de Pedome deu-me a possibilidade de estar em contacto com o utente e assim a oportunidade de aprender a acolher bem “o outro”, com simpatia, com empatia, com eficiência e em linguagem perceptível. Também tive oportunidade de participar em diversas formações no decurso do período de estágio, para que toda a equipa tenha um bom conhecimento de todos os produtos e assim possa fazer bons aconselhamentos.

As formações que tive o privilégio de participar foram as seguintes:

- ∞ Formação sobre Ostomia no dia 16/04/2018, no auditório da ANF;
- ∞ Formação sobre Emagrece onde mais precisas, no dia 09/05/2018, no auditório da ANF;
- ∞ Formação sobre Feridas, no dia 23/05/2018, no auditório da ANF;
- ∞ Formação sobre Proteção de Dados, no dia 29/05/2018, no auditório da ANF.

Assim, posso afirmar que para mim o balanço deste estágio é muito positivo.

CONCLUSÃO

Para mim, o estágio é o veículo, a correia de transmissão através da qual consegui enriquecer e absorver uma bagagem profissional e cultural que se transformará em aperfeiçoamento e património pessoal.

Deu-me a oportunidade de aprender, de consolidar conhecimentos, de passar da teoria à prática, de ver, saber e sentir o que é ser Técnico de Farmácia e qual a sua importância na promoção da saúde e bem-estar da nossa sociedade.

No decorrer do estágio no IPO-Porto um ponto menos positivo foi o facto de não ter tido qualquer contacto com a Unidade de Preparação de Não Estéreis e a Unidade de Farmácia de Ambulatório ficando a faltar a componente prática para a minha consolidação teórica. Porém, foi possível tomar conhecimento e envolvimento na maioria das etapas do circuito do medicamento na Farmácia Hospitalar, o que permitiu a aquisição e aperfeiçoamento de várias competências e consciência das responsabilidades intrínsecas.

Em relação ao estágio na Farmácia Nova de Pedome, tive oportunidade de realizar todas as etapas envolvidas no circuito do medicamento desde a sua aquisição até a dispensa do medicamento ao doente.

Todos foram e serão vitais no meu desempenho futuro, pois incrementaram em mim formação específica, confiança e autenticidade.

Assim, posso dizer que chegou a hora de “arregaçar as mangas”, investir no trabalho, acalentar esperanças...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


1. Diário da República. Decreto-Lei n 111-2017_Tecnicos superiores de DT.
2. IPG ES de S-. *Plano de Estágio - Estágio de Integração À Vida Profissional.*; 2018.
3. IPO. IPO-PORTO. <http://www.ipoporto.pt/eu-doente/falar-sobre-cancro/>. Acedido em 31 março, 2018.
4. Brou MHL, Feio JAL, Mesquita E, et al. Manual da Farmácia Hospitalar. *Ministério da Saúde.* 2005
5. Glintt. SGICM - Glintt. <http://www.glintt.com/pt/o-que-fazemos/mercados/PublicSector/Paginas/Home.aspx>. Acedido em 12 março, 2018.
6. Direção Geral de Saúde. Medicamentos LASA. *Norma n° 020/2014 30/12/2014 atualizada a 14/12/2015.* 2015:1-13. <http://www.dgs.pt>.
7. Direção Geral de Saúde. APNEP: Nutrição no Plano Nacional de Saúde | Plano Nacional de Saúde. <http://pns.dgs.pt/apnep/>. Acedido em 3 março, 2018.
8. Ordem dos Farmacêuticos. *Manual de Preparação de Citotóxicos.*; 2013.
9. INFARMED I.P. - Gabinete Jurídico e Contencioso. Decreto-Lei n.º 307/2007, de 31 de Agosto - Regime jurídico das farmácias de oficina. *Diário da República.* 2007.
10. INFARMED I.P. - Gabinete Jurídico e Contencioso. Decreto - Lei n.º 1502/2014, de 3 de julho - Regulamentação das áreas mínimas das farmácias. 2014.
11. INFARMED I.P. - Gabinete Jurídico e Contencioso. Decreto-Lei n.º 65/2007, de 14 de Março - Aprova o regime da formação do preço dos medicamentos sujeitos a receita médica e dos medicamentos não sujeitos a receita médica comparticipados.
12. INFARMED I.P. - Gabinete Jurídico e Contencioso. Decreto-Lei n.º 20/2013, de 14 de fevereiro - Regime jurídico dos medicamentos de uso humano. 2013.
13. INFARMED I.P. - Gabinete Jurídico e Contencioso. Decreto-Lei n.º 176/2006, de

30 de Agosto. *Estatuto do Medicamento*. 2006.

14. Diário da república. Decreto - Lei n.º 224/2015 - Prescrição de medicamentos. 2015.
15. INFARMED I.P. - Gabinete Jurídico e Contencioso. Decreto - Lei n.º 137-A/2012, de 11 de maio. *Modelo receita médica*. 2012.
16. INFARMED I.P. - Gabinete Jurídico e Contencioso. Normas relativas à dispensa de medicamentos e produtos de saúde.
17. INFARMED I.P. - Gabinete Jurídico e Contencioso. Decreto - Lei n.º 195-D/2015, de 30 de junho Estabelece os grupos e subgrupos farmacoterapêuticos de medicamentos que podem ser objeto de comparticipação e os respetivos escalões de comparticipação. 2015.
18. INFARMED I.P. - Gabinete Jurídico e Contencioso. Decreto - Lei n.º 364/2010, de 23 de Junho. *Regime preços e Comparticipação destinados a pessoas com diabetes*. 2014.
19. Direção Geral de Saúde. Hipertensão Arterial: definição e classificação. 2013.
20. Direção Geral de Saúde. Diagnóstico e Classificação da Diabetes Mellitus. 2011.
21. Direcção-Geral da Saúde. Ministério da Saúde. Abordagem Terapêutica das Dislipidemias no Adulto. *Norma Da Direcção Geral Da Saúde*. 2015
22. VALORMED. ValorMed. <http://www.valormed.pt>. Acedido em 27 março, 2018.

ANEXOS

Anexo A – Requisição Informática



Pedidos

CRTO
GHPH2176R_8.RDF

Data: 2014/05/15
Hora: 09:52:38
Pág. 1 / 1
Utilizador: 6050

Valores em Euros

Entidade requisitante: 299083 - Farmacia - Ambulatório

Autorizo

Número Pedido: PD2014050047

Tipo Pedido: Pedido Normal

Data Pedido: 2014/05/15

Tipo Docum.: Pedidos

Armazém: 2 - Armazém Farmácia - Ambulatório

Data Entrega:

Local Entrega:

Responsável:

Medicamento	Unid. Med.	Qt. Falta	Qt. Exist.	Quant. Satisf.
1595 Anastrozol 1 mg Comp	COMP.	13440	19008	13440
1841 Bicalutamida 50 mg Comp	COMP.	3000	28	X
2731 Dasatinib 140 mg Comp	COMP.	90	101	Não Disponível 90
2414 Dasatinib 20 mg Comp	COMP.	120	120	120
2415 Dasatinib 50 mg Comp	COMP.	120	0	X
1778 Dexametasona 4 mg Comp	COMP.	1000	5458	1000
1909 Exemestano 25 mg Comp	COMP.	3000	3016	3000
1950 Imatinib 100 mg Comp	COMP.	1200	0	X
2203 Imatinib 400 mg Comp	CAPS.	720	1247	720
1594 Letrozol 2.5 mg Comp	COMP.	3000	6011	3000
1471 Megestrol 160 mg Comp	COMP.	900	14	X
1252 Sup. nutritivo hipercalórico, 1,5Kcal/ml, 200ml, pack	PAC	30	180	30
1871 Sup. nutritivo hiperp. enriq em Zn, Arginina e Anti-oxid. 200 ml pack	FRS	30	377	30
1818 Sup. nutritivo hiperproteica, s/lactose, 200 ml	PAC	30	533	30
331 Sup. nutritivo hiperproteico e hipercalorico, creme 125Gr	PUDIM	8	232	8
1424 Sup. nutritivo hiperproteico e isocalorico, 200ml, pack	PAC	24	100	24
2073 Tamoxifeno 20 mg Comp	COMP.	15600	51119	15600

Responsável

Anexo B – Requisição Manual

INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DO PORTO FRANCISCO GENTIL, E.P.E.

Requisição à Farmácia Nº. 287/2014

Excs. STM

12 3214

SERVÍÇO REQUISITANTE	
----------------------	--

NÚMERO DOCUMENTO	DATA DOCUMENTO

NÚMERO MEDICAMENTO	NOME DO MEDICAMENTO (GENÉRICO)	QUANTIDADE REQUISITADA (SERVIÇO)	QUANTIDADE FORNECIDA (FARMÁCIA)	OBSERVAÇÕES
1	Amoxicilina <u>Amoxicilina 1000mg Ampolhas</u>	20 <u>20</u>	20 <u>20</u>	
2	Amoxicilina <u>Amoxicilina 200mg</u>	20 <u>20</u>	20 <u>20</u>	
3	Amoxicilina <u>Amoxicilina 200mg</u>	20 <u>20</u>	20 <u>20</u>	
4	Amoxicilina <u>Amoxicilina 200mg</u>	20 <u>20</u>	20 <u>20</u>	
5	Amoxicilina <u>Amoxicilina 200mg</u>	20 <u>20</u>	20 <u>20</u>	
6	Amoxicilina <u>Amoxicilina 200mg</u>	20 <u>20</u>	20 <u>20</u>	
7	Amoxicilina <u>Amoxicilina 200mg</u>	20 <u>20</u>	20 <u>20</u>	
8	Amoxicilina <u>Amoxicilina 200mg</u>	20 <u>20</u>	20 <u>20</u>	
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				

Mod. 07 - IPOFG

O RESPONSÁVEL	
RUBRICA	DATA
<i>[Signature]</i>	<u>21/05/14</u>

REVISADO POR	
RUBRICA	DATA
<i>[Signature]</i>	<u>21/05/14</u>

Anexo C – Listagens dos Armazéns Avançados



Guia de Devolução ao Armazém

Data: 2014/05/21
 Hora: 10:54:58
 Pág.: 1 / 2
 Utilizador: I11661

Devolução	
Documento:	DSU2014050359
Data:	2014-05-19
Serviço:	B0301 - Ed.B Med. - Piso 3 - Ala 1
Doente:	
Motivo Devolução:	

Valores em Euros
























Medicamento	Unidade	Lote	Prazo Validade	Armazém	Preço Unit	Quant. Movim.	Valor Movim.
424 - Furosemida 20 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	AMPOLA			Armazém Farmácia - Centi	0.13	2	0.25
3 - Lorazepam 1 mg Comp	COMPRIMIDO			Armazém Farmácia - Centi	0.02	6	0.11
1195 - Mesna 400 mg/4 ml Sol inj Fr 4 ml IV	AMPOLA			Armazém Farmácia - Centi	6.36	10	63.60
1504 - Ondansetrom 8 mg/4 ml Sol inj Fr 4 ml IV	AMPOLA			Armazém Farmácia - Centi	0.33	1	0.33
1621 - Brometo de ipratrópio 0.25 mg/2 ml Sol inal neb Fr 2 ml	AMPOLA			Armazém Farmácia - Centi	0.16	16	2.54
979 - Tramadol 50 mg Cáps	CAPSULA			Armazém Farmácia - Centi	0.09	4	0.35
321 - Ácido fólico 5 mg Comp	COMPRIMIDO			Armazém Farmácia - Centi	0.04	1	0.04
1976 - Lorazepam 2.5 mg Comp	COMPRIMIDO			Armazém Farmácia - Centi	0.05	1	0.05
378 - Metoclopramida 10 mg Comp	COMPRIMIDO			Armazém Farmácia - Centi	0.04	7	0.26
2719 - Enoxaparina sódica 80 mg/0.8 ml Sol inj Ser 0.8 ml SC	SERINGA			Armazém Farmácia - Centi	4.43	1	4.43
301 - Cloreto de potássio 75 mg/ml Sol inj Amp 10 ml IV	AMPOLA			Armazém Farmácia - Centi	0.74	23	17.04
1896 - Lactulose 7500 mg/15 ml Xar Saq	CARTEIRA			Armazém Farmácia - Centi	0.31	8	2.51
1643 - Meropenem 500 mg Pó sol inj Fr IV	AMPOLA			Armazém Farmácia - Centi	2.53	1	2.53
1233 - Metamizol magnésico 2000 mg/5 ml Sol inj Fr 5 ml IM IV	AMPOLA			Armazém Farmácia - Centi	0.30	2	0.59
2646 - Esomeprazol 40 mg Pó sol inj Fr IV	AMPOLA			Armazém Farmácia - Centi	3.71	1	3.71
3 - Tramadol 100 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV SC	AMPOLA			Armazém Farmácia - Centi	0.24	7	1.66
1920 - Tansulosina 0.4 mg Comp LP	CAPSULA			Armazém Farmácia - Centi	0.10	1	0.10
423 - Furosemida 40 mg Comp	COMPRIMIDO			Armazém Farmácia - Centi	0.02	1	0.02
1700 - Acetilcisteína 300 mg/3 ml Sol inj Fr 3 ml IV	AMPOLA			Armazém Farmácia - Centi	0.37	1	0.37
496 - Hidrocortisona 100 mg Pó sol inj Fr IM IV	AMPOLA			Armazém Farmácia - Centi	0.84	2	1.68
379 - Metoclopramida 10 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	AMPOLA			Armazém Farmácia - Centi	0.18	4	0.72
379 - Metoclopramida 10 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	AMPOLA			Armazém Farmácia - Centi	0.18	4	0.72
758 - Oxazepam 15 mg Comp	COMPRIMIDO			Armazém Farmácia - Centi	0.04	3	0.11
2045 - Enoxaparina sódica 40 mg/0.4 ml Sol inj Cartu 0.4 ml SC	SERINGA			Armazém Farmácia - Centi	2.51	5	12.56
1818 - Sup. nutritivo hiperproteica, s/lactose, 200 ml	PACOTE			Armazém Farmácia - Centi	1.59	1	1.59
1918 - Budesonida 1 mg/2 ml Susp inal neb Fr 2 ml	AMPOLA			Armazém Farmácia - Centi	0.97	2	1.94
257 - Captopril 25 mg Comp	COMPRIMIDO			Armazém Farmácia - Centi	0.02	1	0.02
1395 - Verapamilo 5 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IV	AMPOLA			Armazém Farmácia - Centi	0.29	1	0.29

Valor 149.29

Anexo D – Impresso para soluções Desinfetantes

SERVIÇO		DATA		TÉCNICO		FORMA	PEDIDA	SATISF.
COD.	DESIGNAÇÃO							
1427	Loção lavagem peles sensíveis (BANHO)	500 ml		FRS				
1771	Loção lavagem mãos (BAKTOLIM)	500 ml		FRS				
1432	Sol. Alcoólica p/ desinfecção pele (STERILIUM)	500 ml		FRS				
1821	Sol. Alcoólica Corada C/ Antisséptico	1000 ml		FRS				
90	Cetrimida 150 mg/ml + Cloro-hexidina (SAVISCURUB)	500 ml		FRS				
1874	Sol. Alcoól. incolor c/ Antisséptico (CUTASEPT SPRAY)	250 ml		FRS				
626	Trocloseto Sódico 2,5 Grs – Past. (PRESEPT)	100 past.		FRS				
1431	Produto Lavagem Cirúrgica Mãos (STELISEPT)	500 ml		FRS				
1152	Álcool Etilico 70º	250 ml		FRS				
1153	Álcool Etilico 96º	1000 ml		FRS				
241	Álcool Absoluto 99,9º	1000 ml		FRS				
1851	Formol Tamponado Diluído	10 L		BIDÃO				
2778	Formol tamponado 25 ml / 60 ml	60 ml		FRS				
2779	Formol tamponado 75 ml / 150 ml	150 ml		FRS				

Anexo E – Impresso para Soluções e Preparações Injetáveis de Grande Volume

SOROS E INJECTAVEIS DE GRANDE VOLUME						
SERVIÇO			DATA			
	COD.	DESIGNAÇÃO		FORMA	PEDIDA	SATISF.
	668	Água injectáveis	50 ml	FRS		
	2787	Água injectáveis	100 ml	FRS		
	1849	Água injectáveis	1000 ml	FRS		
	1172	Água destilada Ecotainer (Aber.fácil)	1000 ml	ROSCA		
	2381	Cloreto de sódio 0,9% IV	50 ml	SACO		
	1812	Cloreto de sódio 0,9% IV	100 ml	SACO		
	2109	Cloreto de sódio 0,9% 9 mg/ml INJ. IV	250 ml	SACO		
	1906	Cloreto de sódio 0,9% 9 mg/ml INJ. IV	1000 ml	SACO		
	553	Cloreto de sódio 0,9% 9 mg/ml INJ. IV	500 ml	SACO		
	1276	Cloreto de sódio 0,9% 9mg/ml N/Inj.	3000 ml	SACO N/INJ.		
	1362	Cloreto de sódio 0,9% 9 mg/ml INJ. IV	100 ml	FRS		
	1278	Cloreto de sódio 0,45% 4.5mg/ml (HEMINORMAL) IV	500 ml	FRS		
	391	Cloreto de sódio 0,9% Lavagem (Aber.fácil)	250 ml	ROSCA		
	369	Cloreto de sódio 0,9% Lavagem (Aber.fácil)	500 ml	ROSCA		
	371	Cloreto de sódio 0,9% Lavagem (Aber.fácil)	1000 ml	ROSCA		
	1256	Glucose 5% 50 mg/ml INJ. IV	100 ml	SACO		
	290	Glucose 5% 50 mg/ml INJ. IV	250 ml	FRS		
	2256	Glucose 5% 50 mg/ml INJ. IV	250 ml	SACO		
	1997	Glucose 5% 50 mg/ml INJ. IV	500 ml	SACO		
	1998	Glucose 5% 50 mg/ml INJ. IV	1000 ml	SACO		
	293	Glucose 10% 100 mg/ml INJ. IV	500 ml	SACO		
	294	Glucose 10% 100 mg/ml INJ. IV	1000 ml	SACO		
	1313	Gluc. 55 mg/ml + Cloreto de sódio 9mg/ml	500 ml	SACO		

Anexo F – Justificação de Medicação



JUSTIFICAÇÃO DE MEDICAÇÃO

Episódio:
IPC: M

ACSS ADMINISTRACAO CENT
N. Benef
Dt. Nasc
Nr. Utente



SERVIÇO: Oncologia 1021131
PISO INTERNAMENTO: 6º

O MÉDICO PROPONENTE, DATA
(Assinatura Legível) 05, 02, 15

DIAGNÓSTICO: LM7EB, leucemia de células tumorais com hiperuricemia sintomática

NOME GENÉRICO DO MEDICAMENTO E FORMA DE APRESENTAÇÃO:
flastenicase - ampolas de 1.5 mg.

JUSTIFICAÇÃO PARA A SUA UTILIZAÇÃO: tratamento do sint de leu tumoral

QUANTIDADE NECESSÁRIA PREVISÍVEL: 3 mg.

PARECER DO DIRECTOR DE SERVIÇO: concord.

Assinatura N.º _____ DATA: 05, 02, 15

Anexo G – Registo de Consumo da DC



GHPH2131.RDF

Data: 2014/05/21
 Hora: 09:41:56
 pág.: 1 / 1
 Utilizador: I6051

Registo de Consumos

Valores em Euros

Registo de Consumos							
Documento:	CM201405004028						
Data:	2014/05/21						
Responsável:							
Requisitante:	121011 - Hospital Dia Adultos						
Doente:							
Observações:							
Medicamento	Unidade	Lote	Armazém	Quantidade Consumida	Preço Unitário	Valor Consumo	
459 Dexametasona 4 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IM IV SC	AMPOLA		1	500	1.15	577.17	
376 Ranitidina 50 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	AMPOLA		1	100	0.19	19.07	
1894 Clemastina 2 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	AMPOLA		1	100	0.98	98.26	
1778 Dexametasona 4 mg Comp	COMPRIMIDO		1	1000	0.70	699.88	
1507 Ondansetrom 8 mg Comp	COMPRIMIDO		1	120	0.13	15.01	
1653 Lidocaína 20 mg/g + Cloro-hexidina 0.5 mg/g Gel uret Ser 6 ml	SERINGA		1	10	2.67	26.71	
1652 Lidocaína 20 mg/g + Cloro-hexidina 0.5 mg/g Gel uret Ser 11 ml	SERINGA		1	10	3.37	33.68	

Total Valor Consumido: 1.469.79

Anexo H – Satisfação de Pedidos



Saída	
Documento:	SP2014050353
Data/hora:	20140516 10:06
Responsável:	

Pedido	
Documento:	PD2014050047
Data/hora:	2014/05/15 09:45
Responsável:	
Serviço Req.:	Farmacia - Ambulatório


ORIGINAL

Valores em Euros

Satisfação de Pedido

Medicamento	Arm.	Unidade	Quant. Pedida	Quant. Servida	Quant. Pendente	Preço Unitário	Valor Movim.
1595 Anastrozol 1 mg Comp	1	COMP.	13,440	13,440	0	0.95	12,821.76
1841 Bicalutamida 50 mg Comp		COMP.	3,000	0	3,000		
2731 Dasatinib 140 mg Comp	1	COMP.	90	90	0	110.18	9,916.00
2414 Dasatinib 20 mg Comp	1	COMP.	120	120	0	31.02	3,722.97
2415 Dasatinib 50 mg Comp		COMP.	120	0	120		
177 Dexametasona 4 mg Comp	1	COMP.	1,000	1,000	0	0.70	699.88
19 Exemestano 25 mg Comp	1	COMP.	3,000	3,000	0	0.23	699.60
1950 Imatinib 100 mg Comp		COMP.	1,200	0	1,200		
2203 Imatinib 400 mg Comp	1	CAPS.	720	720	0	76.87	55,347.52
1594 Letrozol 2.5 mg Comp	1	COMP.	3,000	3,000	0	0.21	636.00
1471 Megestrol 160 mg Comp		COMP.	900	0	900		
1252 Sup. nutritivo hipercalórico, 1,5Kcal/ml, 200ml, pack	1	PAC	30	30	0	1.61	48.34
1871 Sup. nutritivo hiperp. enriq em Zn, Arginina e Anti-oxid. 200 ml pack	1	FRS	30	30	0	2.65	79.50
1818 Sup. nutritivo hiperproteica, s/lactose, 200 ml	1	PAC	30	30	0	1.59	47.70
331 Sup. nutritivo hiperproteico e hipercalorico, creme 125Gr	1	PUDIM	8	8	0	2.16	17.30
1424 Sup. nutritivo hiperproteico e isocalorico, 200ml, pack	1	PAC	24	24	0	1.91	45.79
2073 Tamoxifeno 20 mg Comp	1	COMP.	15,600	15,600	0	0.07	1,145.95
Valor Total :							85,228.30

Anexo I – Mapa de Distribuição de Medicamentos



IPO PORTO
GHPH3933hoq.RDF

Mapa de Distribuição de Medicamentos - Agrupado por Cama.

Hoja: 11:32
Pág. 1 / 8
Utilizador: I11321

Serviço: A1001 - Ed.A Cir. - Piso 10 - Ala 1
2014-05-21 15:00 a 2014-05-22 15:00

Prescrições

Doente: IPO / 63 anos Cama: A100129 - A1001
 Data Nascimento: 15/06/1950 Idade: 63 Anos
 Médico: Dt. Prescrição: 2014/05/20 09:47
Resp. Recepção: I1596
Dt. Recepção: 2014/05/20 10:16

Obs.. - Protocolo Dor Aguda CONV 1A

Dieta: 1408 - Geral Obs. Dieta:

Medicamento	Código	Forma	Dose	Unid Med.	Via Adm.	Frequência	Qtd
Enoxaparina sódica 40 mg/0.4 ml Sol Inj Cartu 0.4 ml SC	2045	INJ	40 MG		SC	1 id	1 ✓
			Dt Início: 2014/05/16 00:00				
			Horário : 19 h				
Lidocaina 40 mg Comp GR	2644	COMP	40 MG		ORAL(SNC)	1 id	1 ✓
			Dt Início: 2014/05/20 09:42				
			Horário : 7 h				
Furosemida 40 mg Comp	423	COMP	20 MG		ORAL	1 id	1 ✓
			Dt Início: 2014/05/20 09:00				
			Horário : 9 h				
Paracetamol 500 mg Comp	195	COMP	1000 MG		ORAL	6/6 h	8 ✓
			Dt Início: 2014/05/19 00:00				
			Horário : 0 h - 6 h - 12 h - 18 h				
Obs Pres: Se via entérica disponível							

Doente: IPO / 47 anos Cama: A100127 - A1003
 Data Nascimento: 30/01/1967 Idade: 47 Anos
 Médico: Dt. Prescrição: 2014/05/21 10:14
Resp. Recepção: I1596
Dt. Recepção: 2014/05/21 10:23

Obs.. - Protocolo de insulina: no dia da intervenção cirurgica: manter o esquema prescrito, que passa a ser feito de 6/6 horas; iniciar soro g

Dieta: 1414 - Cremosa Obs. Dieta:

Medicamento	Código	Forma	Dose	Unid Med.	Via Adm.	Frequência	Qtd
Bufloroprilolol 20 mg/1 ml Sol Inj Fr 1 ml IM IV	233	INJ	20 MG		SC	6/6 h	4 ✓
			Dt Início: 2014/05/19 10:39				
			Horário : 0 h - 6 h - 12 h - 18 h				
Esomeprazol 40 mg Pó sol Inj Fr IV	2646	INJ	40 MG		EV	1 id	1 ✓
			Dt Início: 2014/04/28 16:40				
			Horário : 7 h				
Furosemida 20 mg/2 ml Sol Inj Fr 2 ml IM IV	424	INJ	20 MG		SC	2 id	2 ✓
			Dt Início: 2014/05/19 10:39				
			Horário : 9 h - 20 h				
Haloperidol 5 mg/1 ml Sol Inj Fr 1 ml IM IV	2434	INJ	5 MG		SC	3 id	3 ✓
			Dt Início: 2014/05/19 10:39				
			Horário : 8 h - 14 h - 19 h				
Levomepromazina 25 mg/1 ml Sol Inj Fr 1 ml IM	174	INJ	25 MG		SC	2 id	2 ✓
			Dt Início: 2014/05/21 10:05				
			Horário : 9 h - 21 h				
Macrogol 10000 mg Pó sol oral Saq	2486	PO	1000 MG		ORAL	3 id	3 ✓
			Dt Início: 2014/05/19 10:39				
			Horário : 8 h - 14 h - 19 h				
Ácido valpróico 400 mg Pó sol inj Fr IV	1108	INJ	400 MG		EV	8/8 h	3 ✓
			Dt Início: 2014/05/19 10:39				
			Horário : 6 h - 14 h - 22 h				
Obs Pres: se perda de via oral nao faz							

+) Medicamento a Acrescentar (-) Medicamento a retirar (A) Medicamento a Alterar *F - Fornecido Serviço Anterior

Medicamentos constam na(s) máquina(s) de distribuição: Integração com Kardex da Grifols

Medicamentos Oriundos do Domicílio

Anexo J – Registo de produtos externos do Kardex®

Instituto Português de Oncologia do Port
 Serviços Farmacêuticos
 Porto

PAG. - 2 -

PRODUTOS EXTERNOS POR ARTICULO Y PEDIDO

ID Pedidos: 1209

Artigo	Unidade	Gaveta	Pedido	Servido
<u>ID Pedido(Nº Pedido)</u>	<u>Destino</u>			
1524-Filgrastim 30 M.U.I./0.5 ml Sol. inj. Ser.	Unidade		1.00	-
B0301_22/04_14:36:09(00001209 B0301-Ed.B Med. - Piso 3 - Ala 1			1.00	-
Datos Id: ./B310				
Observ: 15-04-22 15:00:00; 1 id; 300				
B08-Manitol 200 mg/ml Sol. inj. Fr. 250 ml IV	Unidade		1.00	-
B0301_22/04_14:36:09(00001209 B0301-Ed.B Med. - Piso 3 - Ala 1			1.00	-
Datos Id: ./B316				
Observ: 15-04-22 15:00:00; 1 id; 250				
2708-Penso espuma silicone 18cmX18cm (MFP18EX)	Unidade		1.00	-
B0301_22/04_14:36:09(00001209 B0301-Ed.B Med. - Piso 3 - Ala 1			1.00	-
Datos Id: ./B323				
Observ: 15-04-22 15:00:00; 1 id; 1				

Anexo K – Registo de Produtos em falta do Kardex®

Instituto Português de Oncologia do Port
 Serviços Farmacêuticos
 Porto

INCIDENCIAS PEDIDO

PAG. - 1 -

ID Pedido: B0301_22/04_14:36:09	Nº Pedidos:00001209
Destino : Ed.B Med. - Piso 3 - Ala 1	St. Serv.: 01 - UNIDOSE
Dt/ID Ped :22/04/2015 14:36:09 Aut.	Data/Ped: 22/04/2015

Dados de Identificação		Solicitado	Servido	Diferença
Código	Artigo			
<u>./B310</u>		48.00	0	-48.00
169	- Cloropromazina 25 mg Comp			
	Observ: 15-04-22 15:00:00; SOS; 12.5			
<u>./B311</u>		3.00	1	-2.00
502	- Piperacilina 4000 mg + Tazobactam 500 mg P6 sol in			
	Observ: 15-04-22 15:00:00; 8/8 h; 4.5			
<u>./B314</u>		3.00	0	-3.00
502	- Piperacilina 4000 mg + Tazobactam 500 mg P6 sol in			
	Observ: 15-04-22 15:00:00; 8/8 h; 4.5			



IPORFOTO
 GHPH3333hc.RDF
Mapa Distribuição Alterados - Não Agrupado por Forma Farmacêutica.
 Mapa Alteradas para consulta.

Hora: 14:12
 Pág. 1 / 4
 Utilizador: 111437

Serviço: **A1002 - Ed.A Cir. - Piso 10 - Ala 2**
 2014-05-21 15:00 a 2014-05-22 15:00

Alterações de Cama

Atenção às camas alteradas, antes de fazer alteração ao conteúdo das gavetas!!!

Data	Doente	Processo	Tipo de Alteração	Serv./Cama/Enf. Ant.	Serv./ Cama/Enf. Act.
5/21 11:59		15	Alta do doente	A1002 --> A1004 --> A1002	-
5/21 12:20			Transferência de Serviço	A0701 -->	A1002 --> A1004 --> A1002
5/21 12:24			Libertação de cama	--> --> A1002	-
5/21 12:46			Alta do doente	A1002 --> A1020 --> A1002	-
5/21 12:47			Transferência de Serviço	A0801 -->	A1002 --> A1004 --> A1002
5/21 13:07			Transferência de Serviço	A1001 --> --> A1001	A1002 -->
5/21 13:13			Insferência de Serviço	A1001 -->	A1002 --> A1020 --> A1002
5/21 13:15			Libertação de cama	A1002 -->	-
5/21 13:31			Transferência de Serviço	A0702 --> A714 --> A0702	A1002 --> A1004

Anexo M – Registo de Consumo da DIDDU



GHPH2131.RDF

Data: 2014/05/19
Hora: 15:28:07
pág.: 1 / 1
Utilizador: 110760

Registo de Consumos

Valores em Euros

Registo de Consumos							
Documento:	CM201405003632						
Data:	2014/05/19						
Responsável:						
Requisitante:	B0301 - Ed.B Med. - Piso 3 - Ala 1						
Doente:							
Observações:							
Medicamento	Unidade	Lote	Armazém	Quantidade Consumida	Preço Unitário	Valor Consumo	
2704 Fosaprepitant 150 mg Pó sol inj Fr IV	FRASCO		1	1 ✓ (2)	71.02	71.02	

Total Valor Consumido:

71.02

Anexo N – Impresso para Reposição de Antimicrobianos no Carro

**STOCK ANTIMICROBIANOS DIDDU
CIRURGIA 6/7/8/9**

CÓDIGO	FÁRMACO	STOCK	ESQ	DIR
34	Amicacina 500mg/2ml amp.	4		
947	Amoxicilina 2000mg+Ác. Clavulânico 200mg amp.	12		
2014	Cefazolina 1000mg amp.	10		
1228	Ceftriaxone 1000mg amp.	4		
1377	Ciprofloxacina 200mg amp.	10		
44	Clindamicina 600mg amp.	4		
55	Fluconazol 100mg amp.	4		
35	Gentamicina 80mg amp.	4		
1350	Imipenem 500mg+Cilastatina 500mg amp.	4		
1124	Meropenem 1000mg amp.	4		
1349	Metronidazol 1000mg amp.	4		
502	Piperacilina 4000mg+Tazobactam 500mg amp.	12		
991	Sol. Polielectrolítica Lavagem Gastrointestinal cart.	8		
1574	Vancomicina 1000mg amp.	4		

Rubrica _____ Data _____

**Anexo O – Impresso para Reposição de Medicação de Recurso
no carro**

Ed. A Cir.- Piso 06

MEDICAÇÃO DE RECURSO

Técnico Respons.: _____ Data: _____

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	QUANT. DEFINIDA.	DÉBITO ALA-A6001	DÉBITO ALA-A6002
190	Acetilsalicilato de lisina 900 mg Pó sol inj Fr IM IV	10		
186	Acido acetilsalicílico 500 mg Comp	6		
332	Ácido aminocapróico 2500 mg/10 ml Sol inj Fr 10 ml IV	6		
330	Ácido aminocapróico 3000 mg Pó sol oral Saq	6		
365	Aminofilina 225 mg Comp LP	6		
364	Aminofilina 240 mg/10 ml Sol inj Fr 10 ml IV	6		
246	Amiodarona 200 mg Comp	2		
157	Bromazepam 3 mg Comp	20		
1621	Brometo de ipratrópio 0.25 mg/2 ml Sol inal neb Fr 2 ml	10		
134	Butilescopolamina 10 mg Comp	10		
233	Butilescopolamina 20 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IM IV	10		
257	Captopril 25 mg Comp	20		
301	Cloreto de potássio 75 mg/ml Sol inj Amp 10 ml IV	20		
166	Clorpromazina 25 mg/5 ml Sol inj Fr 5 ml IM	3		
135	Diazepam 10 mg Comp	10		
137	Diazepam 10 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	6		
1117	Digoxina 0.25 mg Comp	6		
1118	Digoxina 0.25 mg/ml Sol inj Fr 2 ml IV	6		
265	Dinitrato de isossorbida 5 mg Comp	6		
818	Domperidona 10 mg comp	6		
176	Droperidol 2.5 mg/ml Sol inj 1 ml IM IV	10		
2045	Enoxaparina sódica 40 mg/0.4 ml Sol inj Cartu 0.4 ml SC	6		
2059	Enoxaparina sódica 60 mg/0.6 ml Sol inj Ser 0.6 ml SC	2		
2644	Esomeprazol 40 mg Comp GR	5		
2646	Esomeprazol 40 mg Pó sol inj Fr IV	3		
337	Fitomenadiona 10 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IV Oral	6		
1492	Fosfato monopotássico 136.13 mg/ml Sol inj Fr 10 ml IV	4		
424	Furosemida 20 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	10		
423	Furosemida 40 mg Comp	6		
540	Gluconato de cálcio 97 mg/ml Sol inj Fr 10 ml IV	6		
2434	Haloperidol 5 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IM IV	10		

Técnica de preparação

Nome: _____ Bolsa nº: _____
 Serviço: _____ Preparação: - -2015
 OBS: _____ Carra: _____ Administração: - -2015

Verificado: _____

Código	Composição	Prescrição		Quantidades	Lote	Validade
		amp	ml			
2564	Aminoácidos 15 g/L [Primene]					
1242	Glucose 20 %					
1224	Glucose 30 %					
461	Lípidos 20 %					
1492	Fosfato monopotássico					
1358	Sulfato de magnésio 20%					
301	Cloreto de potássio 7,45%					
1219	Cloreto de sódio 20%					
1565	Oligoelementos [Peditrace]					
711	Vitaminas Hidrossolúveis [Soluvit N]					
1566	Vitaminas Lipossolúveis [Vitalipid]					
666/665	Água ppi amp 10ml/5ml					
2025	Vitam. Hidro e Lipossolúveis [Cernevit] <small>(rec com 5ml H2O)</small>					
2388						

Filtro 1,2 µm

Volume Total 0
 Ritmo ml/h 0,00

Farmacêutico:
 Técnico:

Características FQ
 PH final =

Anexo P – Ficha Técnica da Preparação de NP

Anexo Q – Rótulo de NP



IPOFG - Serviços Farmacêuticos
NUTRIÇÃO PARENTÉRICA

Nome: 0 **OBS:** 0
Serviço: 0 **Cama:** 0 **Bolsa nº:** 0

COMPOSIÇÃO:		amp	ml
Aminoácidos	15 g/L [Primene]	0	0
Glucose	20 %	0	0
Glucose	30 %	0	0
Lípidos	20 %	0	0
Fosfato monopotássico		0	0
Sulfato de magnésio	20%	0	0
Cloreto de potássio	7,45%	0	0
Cloreto de sódio	20%	0	0
Oligoelementos	[Peditrace]	0	0
Vitaminas hidrossolúveis	[Soluvit N]	0	0
Vitaminas lipossolúveis	[Vitalipid]	0	0
Vitam. Hidro e Lipossoluveis	[Cernevit] (re	0	0
Volume Total			0
Ritmo de perfusão			0,00
Filtro			1.2 µm

ESTABILIDADE: 24 HORAS TEMP. AMB.

PROTEGER DA LUZ.

Farmacêutico: 0 **Preparação:** - -2016
 Técnico: 0 **Administração:** - -2016

